



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP**

**ESCOLA DE NUTRIÇÃO – ENUT**

Kátia Fernandes

**IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A INSATISFAÇÃO  
CORPORAL E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E  
DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
OURO PRETO.**

Ouro Preto- MG

Julho- 2019

KÁTIA FERNANDES

**IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A INSATISFAÇÃO  
CORPORAL E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E  
DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
OURO PRETO.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Nutrição, da Escola de Nutrição da  
Universidade Federal de Ouro Preto  
como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Nutrição.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Júlia Cristina Cardoso Carraro

Ouro Preto- MG

Julho- 2019

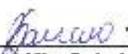


**Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:**

**"Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e desenvolvimento de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto".**

Aos quinze dias do mês de julho de 2019, na Sala 51 da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante **Kátia Fernandes** orientada pela Prof.<sup>a</sup> Júlia Cristina Cardoso Carraro. A defesa iniciou-se pela apresentação oral feita pela estudante, seguida da arguição pelos membros da banca. Ao final, os membros da banca examinadora reuniram-se e decidiram por Aprovar a estudante.

Membros da Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Júlia Cristina Cardoso Carraro  
Presidente (DENCS/ENUT/UFOP)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Raquel de Deus Mendonça  
Examinadora (DENCS/ENUT/UFOP)

  
\_\_\_\_\_  
Nutricionista Priscila Gabriela Braga  
Examinadora (UFOP)

## DEDICATÓRIA

*À minha mãe Luciane por sempre batalhar por mim e me inspirar a correr  
atrás dos meus objetivos.*

## EPÍGRAFE

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O uso da internet aumentou de forma significativa nos últimos anos em toda população. Os conteúdos midiáticos exercem importante influência na vida social e pessoal dos universitários, e isso os tornam um público vulnerável ao que as mídias sociais publicam e compartilham. O envolvimento com mídias sociais, que não retrata necessariamente a “vida real”, pode gerar comportamentos de insatisfação, vazio, tristeza e impactar na satisfação corporal e distorção da imagem corporal pela crença em um ideal de beleza ou padrão estético, levando a práticas alimentares não saudáveis ou inadequadas. Paralelamente a este fato, o aumento da prevalência de depressão, insatisfação corporal e transtornos alimentares em jovens tem sido um fator de grande preocupação em termos de saúde pública. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação do uso de mídias sociais na insatisfação corporal e como esses fatores colaboram para a ocorrência de transtornos alimentares, depressão, ansiedade e estresse em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Para isso foram elaborados e disponibilizados questionários na versão online para a coleta de dados sobre a utilização de mídias sociais, a insatisfação corporal, o risco de depressão e de transtornos alimentares. Foram utilizadas as versões traduzidas e validadas do *Eating Attitude test- 26* (EAT -26) para a avaliação do risco de transtorno alimentar; o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) para a avaliação da insatisfação corporal e o *Depression Anxiety and Stress Scale* (DASS-21) para depressão, ansiedade e estresse. Para avaliar o uso excessivo de internet foi utilizado o *Internet Addiction Test* (IAT) e para avaliar o envolvimento em fotos publicadas nas mídias sociais foram utilizadas as escalas *Self Photo Manipulation scale*, e a *Self Photo Investment scale*. A amostra foi composta por 647 estudantes de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sendo 65,5% do sexo feminino e apresentando uma idade média de  $24,78 \pm 6,07$  anos. A maioria dos estudantes possuía as mídias sociais *Facebook* e *Instagram*, dispendendo mais tempo no *Instagram*, sendo que 36% apresentavam algum problema relativo ao uso excessivo de internet. Quanto aos distúrbios de ordem psicológica, a maior parte dos entrevistados apresentava algum grau de estresse, ansiedade, sintomas depressivos; 33,5% algum grau de

insatisfação corporal e 42,3% tinham risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. Usuários de mídias sociais, especialmente *Instagram*, possuíam maior insatisfação corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, depressão, ansiedade e estresse, e este efeito era proporcional ao tempo de uso. Houve correlação positiva entre manipulação e investimento em fotos e a insatisfação corporal, bem como com os desfechos psicológicos. Maiores escores de insatisfação corporal, estresse, ansiedade, depressão e de chance de desenvolver transtorno alimentar foram encontrados para o sexo feminino; maior insatisfação corporal e escores de depressão e transtorno alimentar em indivíduos com excesso de peso; e de ansiedade e depressão em estudantes dos cursos de ciências humanas; e menores escores de transtornos alimentares em estudantes de cursos de ciências exatas. A associação entre manipulação e investimento em fotos, uso excessivo de internet e insatisfação corporal, estresse, depressão e ansiedade foi positiva mesmo após ajuste por sexo, área de estudo e estado nutricional. Sendo assim, o uso de mídias sociais, sobretudo o *Instagram*, esteve associado à insatisfação corporal e, conseqüentemente, à chance de desenvolver transtornos alimentares, e distúrbios psicológicos em estudantes universitários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insatisfação corporal; Depressão; Transtorno Alimentar; Mídias Sociais; Internet.

## ABSTRACT

Internet use in the university environment has increased dramatically in recent years, and this makes university students vulnerable to what social media publishes and shares. The media contents exert an important influence on the social and personal life of the university students, so that individuals compare and identify themselves with virtual profiles. Involvement with social media, which does not necessarily portray "real life", can lead to behaviors of dissatisfaction, emptiness, sadness and impact on lower body satisfaction and distortion of body image by belief in an ideal of beauty or esthetic pattern, leading to practices unhealthy or inadequate food habits. In parallel to this fact, the increase in the prevalence of depression, body dissatisfaction and eating disorders in young people has been a major concern in terms of public health. Therefore, the objective of this study was to evaluate the association of the use of social media in body dissatisfaction and how these factors contribute to the occurrence of eating disorders and depression in students of the Federal University of Ouro Preto. For this purpose, questionnaires were prepared and sent online for the collection of data on the use of social media, body dissatisfaction, risk of depression and eating disorders. The translated and validated versions of the Eating Attitude test-26 (EAT-26) were used for the evaluation of the risk of eating disorder; the Body Shape Questionnaire (BSQ) for the assessment of body dissatisfaction, and the Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) for depression, anxiety and stress. The Internet Addiction Test (IAT) was used to assess the excessive use of the Internet and to evaluate the involvement in photos published in social media, the Self Photo Manipulation scale and the Self Photo Investment scale were used. The sample consisted of 647 undergraduate students from the Federal University of Ouro Preto (UFOP), being 65.5% female and with a mean age of  $24.78 \pm 6.07$  years. According to the variables of interest, the majority of students had social media *Facebook* and *Instagram*, spending more time on *Instagram*, and 36% had some problem related to excessive use of the internet, and most were normalweight. About psychological disorders, the majority of respondents had some degree of stress, anxiety, depressive symptoms; 33.5% had some degree of body dissatisfaction and 42.3% had a risk of developing eating disorders. Social media

users, especially Instagram, had greater body dissatisfaction and risk of developing eating disorders, depression, anxiety and stress, and this effect was proportional to the connected time. There was a positive correlation between manipulation and investment in photos and psychological outcomes as well as body dissatisfaction. Higher scores of body dissatisfaction, stress, anxiety, depression and eating disorder were found for females; greater body dissatisfaction and scores of depression and eating disorder in individuals with excess of weight; and anxiety and depression in students of human sciences courses, and lower scores of eating disorders in students of exact science courses. The association between excessive use of internet, as well as, photo's manipulation and investment, and body dissatisfaction, stress, anxiety and depression remained significant even after adjusting for gender, area of study and nutritional status. Therefore, the use of social media, especially *Instagram*, was associated with body dissatisfaction and, consequently, the risk of eating disorders, and psychological disorders in university students.

**KEY WORDS:** Body dissatisfaction; Depression; Eating disorder; Social media; Internet.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1.</b> Modelo teórico de embasamento para a pesquisa.....                                  | 31 |
| <b>Figura 2.</b> Uso excessivo de internet entre indivíduos que possuem ou não <i>Facebook</i> ..... | 39 |
| <b>Figura 3.</b> Correlação entre manipulação e investimento em fotos e insatisfação corporal.....   | 49 |
| <b>Figura 4.</b> Correlação entre insatisfação corporal e desfechos psicológicos.....                | 43 |
| <b>Figura 5.</b> Correlação entre investimento em fotos e desfechos psicológicos.....                | 44 |
| <b>Figura 6.</b> Correlação entre manipulação de fotos e desfechos psicológicos.....                 | 45 |

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Caracterização da amostra conforme as variáveis estudadas.....37
- Tabela 2.** Fatores associados aos transtornos alimentares e distúrbios psicológicos em relação a usuários ou não de *Instagram*.....40
- Tabela 3.** Relação entre tempo de uso de *Instagram* e *Facebook* e fatores associados ao risco de desenvolvimento de transtorno alimentar e distúrbios psicológicos.....41
- Tabela 4.** Médias de escores de insatisfação corporal, depressão, ansiedade e estresse entre sexo, presença ou ausência de excesso de peso e área de estudo.....46
- Tabela 5.** Associação entre manipulação e investimento em fotos, uso excessivo de internet e insatisfação corporal, estresse, depressão, ansiedade e transtornos alimentares.....47

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BSQ- Questionário de imagem corporal

IAT- Teste de vício em internet

EAT- Teste de atitudes alimentares

IMC- Índice de massa corporal

OMS- Organização Mundial de Saúde

APA- Associação Americana de Psicologia

TA- Transtorno alimentar

DSM- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFOP- Universidade Federal de Ouro Preto

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

WHO- Organização Mundial de Saúde

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....  | 14 |
| <b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....                                     | 18 |
| 2.1 Mídias sociais.....   | 18 |
| <b>2.2 O corpo e suas representações sociais</b> .....                    | 21 |
| <b>2.3 Insatisfação corporal</b> .....                                    | 25 |
| 2.4 Transtornos alimentares .....   | 26 |
| 2.5 Ansiedade e depressão .....   | 29 |
| <b>3. OBJETIVO GERAL</b> .....  | 32 |
| <b>3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....                                    | 32 |
| <b>4. METODOLOGIA</b> .....   | 33 |
| 4.1 Tipo de estudo e população .....                                      | 33 |
| 4.2 Critérios de inclusão e exclusão.....                                 | 33 |
| 4.3 Instrumentos de coleta de dados .....                                 | 33 |
| 4.3.1 Avaliação da insatisfação corporal.....                             | 34 |
| 4.3.2 Avaliação de depressão, ansiedade e estresse .....                  | 35 |
| 4.3.3 Avaliação do risco de desenvolvimento de transtorno alimentar ..... | 35 |
| 4.3.4. Avaliação do tempo gasto em internet .....                         | 35 |
| 4.3.5 Manipulação e investimento em fotos.....                            | 36 |
| 4.4 Análises dos dados .....  | 36 |

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| 4.5 Aspectos éticos.....             | 37        |
| <b>5. RESULTADOS .....</b>           | <b>38</b> |
| <b>7. CONCLUSÃO .....</b>            | <b>55</b> |
| <b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b> | <b>56</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>             | <b>57</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>               | <b>65</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O uso da Internet aumentou na população geral, o que inclui os universitários. O uso massivo da internet por este público o torna vulnerável ao uso da mesma, visto que com o aumento do acesso à internet, houve também o aumento das mais variadas ferramentas ofertadas como as mídias sociais, perfis influenciadores e aplicativos (SOARES, 2018). Porém esse uso pode se tornar patológico e levar a um aumento do investimento de tempo e emoções em atividades virtuais, sentimentos desagradáveis como ansiedade, depressão e vazio, tolerância aos efeitos de estar online e negação de comportamentos problemáticos. Os fatores que podem influenciar o uso patológico da internet são: desenvolvimento do final da adolescência/jovem adulto, acesso à Internet e expectativa de uso de computador/Internet (KANDELL, 1998).

Em 2014, um estudo realizado pela Com score (agência de consultoria em plataformas digitais), revelou que o Brasil é o maior usuário digital da América Latina, com um gasto de 29,7 horas por mês conectado, 7 horas a mais do que a média mundial. Dentre as plataformas mais utilizadas, foram listadas: o *Facebook* com o maior número de acessos (BOZZA, 2016). O uso da internet contribui para o aumento no número de acessos nas mais variadas plataformas digitais.

Estatísticas do *Instagram* (2019) mostram que mensalmente 1 bilhão de indivíduos se mantêm ativos nesta rede social e diariamente mais de 500 milhões de histórias são ativas. Desde o seu lançamento o número de ferramentas aumentou, permitindo aos usuários o compartilhamento em tempo real de vídeos, fotos e outros conteúdos digitais, além de ser uma estratégia mercadológica e de marketing, onde é possível impulsionar vendas, e conteúdo de publicidade atraindo um número de seguidores consideravelmente alto.

Neste sentido, as relações afetivas e presenciais vêm diminuindo com o aumento da conexão virtual. O contato com o meio imaginável de artistas, famosos, e uma realidade que não condiz com a maioria das pessoas, começou a ser explorado e compartilhado diariamente, levando a um bombardeio de informações e imagens que podem estar influenciando nos aspectos psicossociais e impactar de

forma negativa a imagem corporal, gerando a insatisfação corporal, depressão e transtornos alimentares (PRICHARD, 2018).

O uso problemático da internet está associado à autoimagem negativa, maior supercontrole e maiores escores de depressão (YANG et al; 2013). Existe uma forte relação entre vício em internet, baixa autoestima e sentimento de inferioridade em estudantes universitários, estando associada ao tempo gasto com o uso da internet e às ações que ela propõe, como tirar e editar fotos (*selfies*) (PANTIC, 2017).

Outra questão que deve ser levada em conta é a forma com que as mídias sociais incentivam e inspiram a busca pelo corpo perfeito, seguir dietas, desafios e modismos que colocam em risco a saúde emocional, física e o estado nutricional de leigos que querem alcançar o corpo “ideal”. A influência desse tipo de imagem/perfil, os chamados “*fitspiration*”, leva a um humor negativo em mulheres expostas a esse tipo de conteúdo, bem como uma diminuição da satisfação corporal, fator este considerado de grande importância na gênese de transtornos alimentares (PRICHARD, 2018).

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial (DSM V). Nos últimos anos tem-se observado um aumento na prevalência de transtornos alimentares associados à imagem corporal e a comportamentos alimentares anormais entre universitários (LEGNANI, 2012).

Há décadas a insatisfação corporal em universitários vem sendo estudada e esse fenômeno é altamente frequente neste público, devendo ser considerado um problema de saúde pública, de forma que a atenção das pesquisas deve ser dada a ambos os sexos, visto que a maioria dos estudos é realizada com foco na insatisfação corporal em mulheres (DE SOUZA, 2016).

Souza e colaboradores (2016) em uma revisão de literatura observaram que a insatisfação corporal em universitários é comum e pode variar de 5% a 87% dependendo da população estudada, sendo que há relação positiva direta entre insatisfação corporal e exposição a fatores como mídias sociais, o período menstrual e a baixa autoestima.

A insatisfação corporal também tem sido associada ao funcionamento psicológico negativo, como a baixa autoestima e a depressão, sendo observada frequentemente mesmo em indivíduos considerados eutróficos (SILVA et al, 2012).

A depressão é um transtorno mental altamente prevalente na população e pode estar associada a transtornos depressivos ou de ansiedade. Ambas são condições de saúde diagnosticáveis e podem implicar em sentimento de tristeza, estresse, medo, baixa autoestima, perda de interesse e prazer, cansaço, baixa concentração e falta de apetite, que qualquer indivíduo pode experimentar de tempos em tempos em suas vidas (WHO, 2017).

Sintomas depressivos em estudantes têm se tornado um relato comum. As causas destes sintomas podem ser diversas, desde as mudanças de rotina e pressões da vida universitária, distanciamento da casa da família, fatores socioeconômicos e de saúde (SANTOS, 2011). De modo geral, esses sintomas interferem negativamente no desempenho acadêmico e nas relações afetivas, podendo ocasionar ou intensificar a fobia social (REGIS et al; 2018).

Diante disso, a dependência de internet é um problema de saúde pública, visto tamanhas influências e consequências do uso ilimitado da mesma (PANTIC et al., 2017). No entanto, a preocupação com o uso da internet e seus impactos na vida de universitários, em especial no que se refere ao desenvolvimento de transtornos alimentares, depressão e o vício em internet é algo recente, e ainda escasso (LOPES, 2018), uma vez que a maioria dos estudos que buscam avaliar a insatisfação corporal avalia sua relação com o índice de massa corporal (IMC) e o estado nutricional.

Os estudantes universitários são uma população em risco para a insatisfação corporal e demais problemas de saúde como o desenvolvimento de depressão e transtorno alimentar, uma vez que passam a sofrer uma pressão social, econômica, cultural, além do estresse, redução das horas de sono, e afastamento do convívio familiar (GRANER, 2019).

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é ambiente competitivo que a universidade promove, bem como o desafio de “agradar a todos” como uma forma de se inserir a um grupo, fazer parte do meio ou até mesmo garantir popularidade, entre outros (GRANER, 2019).

Esse ambiente pode favorecer a exposição massiva às mídias sociais, pela autocomparação a perfis de influenciadores digitais, pela falsa ideia de felicidade constante ou pela utilização destes meios como forma de autoafirmação perante o grupo em que se está inserido. Neste sentido, faz-se necessário entender a associação da utilização de mídias sociais com a insatisfação corporal e como isso se traduz em comportamentos de risco para transtornos alimentares e psicológicos na população universitária, devido à vulnerabilidade deste público na era do compartilhamento 24 horas e do “viver online”.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Mídias sociais

A evolução da mídia se deu de forma diferente ao redor do mundo, sendo o livro impresso o primeiro produto a ultrapassar barreiras internacionais e, posteriormente, o jornal e a rádio através do desenvolvimento da comunicação internacional. A necessidade de comunicar e atingir um grande número de pessoas aumentou o requerimento da mídia impressa e audiovisual no período da guerra fria, quando jornais, revistas, rádios e até mesmo a televisão eram utilizados com o objetivo de convencer adversários do modelo político adotado. No Brasil, os jornais diários impressos surgiam apenas no século XIX (FADUL, 1998).

O homem sempre se comunicou, seja por meios físicos, digitais ou virtuais. Este último vem crescendo bastante desde a criação da internet em 1969, quando era usada para propagar informações de cunho militar e político, e agora, vertiginosamente com a ascensão das mídias sociais, que permitiram que qualquer indivíduo na posse de um *smartphone* se torne repórter, editor e comunicador social. A internet propiciou maior mobilidade e com ela novos ambientes de comunicação (TUPINAMBÁ, 2014; BOZZA, 2016).

Apesar de relativamente jovem, a internet evoluiu de forma rápida e impulsionou a forma de comunicação no mundo todo e para todos os fins possíveis. Seu estouro se deu no ano de 2001, quando foi citado o termo web 2.0. Este termo representava uma segunda geração de possibilidades com o uso dessa tecnologia como: nova estratégia de mercado e o uso de mais ferramentas através do computador, além de potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, e ampliar os espaços para interação entre os participantes do processo (TUPINAMBÁ, 2014).

A partir de 2004, o usuário se torna não só expectador como também gerador de conteúdo, desse modo é notável o importante papel das mídias sociais como elo de comunicação e informação para a população (FADUL, 1998; BOZZA, 2016).

Neste contexto, criado em 2004, o *Facebook* surgiu com o objetivo de agrupar, e permitir ao usuário a publicação de textos, notícias, interesses, formação de grupos, e *chat*. A página pessoal, chamada de perfil, permite o compartilhamento

de conteúdos gerenciados pelo dono do mesmo (LOPES, 2018). Já o *Instagram*, lançado em 2010, atraiu milhões de usuários com uma média de 55 milhões de fotos enviadas por usuários por dia e mais de 16 bilhões de fotos compartilhadas (YUHENG HU, 2014).

Um relatório realizado pela *Globalwebindex* (agência de pesquisa em consumidor digital) em 2019, afirmou que uma consequência das mídias digitais é o investimento crescente de indústria e tecnologias a fim de propagar dicas, e técnicas de saúde e bem-estar. O mesmo relatório traz dados de que o Brasil é o segundo país que passa mais tempo conectado. Os brasileiros passam em média 3 horas e 45 minutos interagindo/conectado com mídias sociais, um aumento de 69% no tempo gasto em mídias, comparado com o ano de 2012.

Já a *Royal Society for public health* (2017), em uma pesquisa na qual 1479 jovens com idade entre 14 e 24 relatavam sua experiência pessoal em termos de saúde e bem-estar ao acessar as mídias sociais mais populares, mostrou que o *Instagram* é a pior mídia social, seguida de *Snapchat*, *Facebbok*, *Twitter* e *Youtube*.

No que se refere ao impacto das mídias sociais sobre aspectos corporais, de acordo com a teoria da comparação social, os indivíduos se autoavaliam constantemente por comparação aos outros, inclusive no que se refere à imagem corporal (FESTINGER,1954). Neste sentido, a mídia sempre deteve um poder incrível na influência, especialmente de mulheres jovens, bombardeando-as com imagens de modelos anormalmente magras que parecem representar o ideal, desde as “capas de revista” até as atuais estratégias de marketing digital (HALLIWELL, 2011).

Tiggemann e McGill (2004) demonstraram que o fato de se comparar é considerado um mecanismo chave pelo qual a mídia afeta negativamente a imagem corporal feminina. Quando uma mulher se compara a uma imagem idealizada, ela quase invariavelmente fica aquém, resultando em insatisfação com seu próprio corpo e, quando a falha em alcançar um padrão de beleza imposto ocorre, os resultados de insatisfação corporal e a alimentação desordenada podem começar (ANDRIST, 2003). Sendo assim, as imagens de magreza compartilhadas nessas mídias podem exercer influências deletérias, como o aumento da insatisfação corporal (LIRA et al. 2017).

As mídias sociais permitiram ao usuário não apenas gerar seu próprio conteúdo e opinar sobre os demais (informação em mão dupla), como os aproximou de realidades anteriormente muito distantes. Os perfis de celebridades se tornaram comuns nas mídias sociais, e a exposição a esse conteúdo aumentou o humor negativo e a insatisfação corporal ao observar imagens utópicas de viagem e estilos de vida, comumente compartilhadas (BROWN; TIGGEMANN, 2016).

Além disso, apesar das interações positivas que as mídias sociais proporcionaram, houve o crescimento de publicação de elementos “*fitspiration*”, como o compartilhamento e divulgação de um tipo “padronizado” de corpo (magro e tonificado), inatingível para a maioria dos indivíduos, além da promoção de supostos benefícios de dietas e exercícios relacionados à aparência, e não necessariamente à saúde. Uma análise de conteúdos “*fitspiration*” em sites gerais descobriu que havia dentre as mensagens veiculadas como inspiradoras, mensagens indutoras de culpa relacionadas ao peso e outras indicações de transtornos alimentares (HOLLAND et al; 2016).

Conforme notícia do Jornal Estadão (2016), um grande número de seguidores em mídias sociais representa não só um *status* de popularidade como também uma importante fonte de renda. E neste sentido, influenciadores digitais nas temáticas de dieta, suplementos, exercícios, corpo perfeito e receitas “fit” movimentam grande parte do mercado digital, uma vez que o tema emagrecimento rápido e fácil sempre foi alvo do interesse popular, o que nem sempre representa uma fonte de informação confiável.

Usuários de *Facebook* relatam sentimentos positivos após a leitura e envolvimento com “posts”, como: sensação agradável, se sentir conectado, informados e entretidos. Entretanto, alguns sentimentos negativos também são relatados, com destaque para a prevalência de sensação de inveja, o qual foi observado em (12,4%) dos usuários desse estudo, seguido de comparação e ciúmes (11,0%), irritação (10,0%) e frustração (9,7%) (LIN;UTZ, 2015).

As mídias sociais permitem ao usuário um autoapresentação feita de forma meticulosa, seletiva e acentuando características e traços positivos ou de destaque. Desse modo, ocorre uma construção estratégica de um sujeito social online, o qual não necessariamente condiz com a realidade. Por outro lado, os sujeitos off-line se

comparam com esses perfis criados para a mídia, podendo prejudicar aspectos como o bem-estar e a autoavaliação, de modo que ao se compararem começam a mudar a percepção de sua vida particular e a sentir que a sua é injusta em comparação às demais (MACKSON, 2019).

A mídia social pode desencadear comparações sociais negativas que levam os usuários a acreditarem que os outros são mais felizes ou possuem uma vida melhor, levando à baixa autoestima, expectativas irrealistas e *feedbacks* negativos (MACKSON, 2019). Além disso, a comparação social aumenta quando os usuários veem os eventos positivos da vida de outras pessoas e fotos de momentos felizes em seus perfis (CHOU; EDGE, 2012).

Uma revisão sistemática mostrou que gastar um tempo superior a 2 horas diárias em mídias sociais está associado a uma maior comparação e consequentemente maior sofrimento psicológico, incluindo ansiedade e depressão (DOBREAN; PASARELU, 2016).

Apenas o fato de ver *selfies* postadas nas mídias sociais poderia levar a uma diminuição na autoestima em decorrência da comparação e crença de que as pessoas das fotos são mais bem-sucedidas e felizes. Uma maior frequência na visualização de *selfies* está associada a um nível mais baixo de autoestima e satisfação com a vida (WANG et al; 2017).

No *Instagram* e no *Facebook*, a validação dos sujeitos é mensurada através de *likes*, tal fato faz com que os usuários invistam mais na aparência e use de artifícios como escolher e editar a foto antes de postar. Os usuários dessas redes se sentem aprovados socialmente quando recebem maiores números de *likes* ou curtidas, e assim se sentem mais populares e atraentes. Esse incentivo ao foco em imagem corporal e aparência faz com que aumente o investimento nessas fotos (BAKER, 2019).

## **2.2 O corpo e suas representações sociais**

As representações sociais são processos dinâmicos, portanto se associam à ação, pensamento e comportamento, formas com as quais os indivíduos interagem e convivem em uma sociedade que dita regras e comportamentos. O corpo, dentro

destas representações, está associado a uma série de regras socialmente construídas, e parece estar o tempo todo dentro de uma “medida” (JODELET, 2001).

O corpo caracteriza-se não só pelas suas funções orgânicas e vitais, mas também por representações pessoais e coletivas que partem da sociedade de diferentes formas. A busca pela longevidade, manutenção e melhoria do corpo é algo contínuo, uma vez que sempre haverá algo a ser melhorado, e que ninguém é ou está completamente satisfeito. Entretanto, essa insatisfação pode partir, ou ser influenciada por representações sociais que colocam o corpo em uma posição muito além da orgânica, a qual é vital, e a traz para uma posição simbólica, símbolo de saúde, juventude e poder (JUSTO, 2014). Desse modo, há um apelo constante pela adoção e manutenção de padrões estéticos e corporais idealizados, seguindo a tendência social.

A ideia de que existe um único tipo de corpo socialmente aceito é propagada há décadas. A obsessão em alcançar um corpo magro, como se através dele fosse possível encontrar o equilíbrio, a felicidade, ou ao menos, externamente a imagem de uma pessoa feliz e saudável traz à tona também a questão da imposição de um “padrão corporal” ideal que, na maioria das vezes, é inatingível e que relega à periferia da sociedade as pessoas que não partem nesta busca, as quais acabam sendo tidas como desviantes de uma regra social (VASCONCELOS et al; 2014).

Soma-se a isso a ideia de que o corpo gordo é associado a fracasso, enquanto que o corpo magro é associado à felicidade, sucesso e poder. A sociedade diz se importar com saúde, porém o julgamento constante a indivíduos fora do “padrão” reflete que a preocupação é mesmo com a gordura corporal o que gera nesses indivíduos uma insegurança por não fazerem parte de uma norma social: o corpo magro (VASCONCELOS, 2014).

O corpo magro há várias décadas tem ocupado as capas de revista, manchetes formais e se tornou algo almejável, seja por meio de procedimentos estéticos, dietas das mais variadas possíveis ou pela prática de exercício físico. O termo “lipofobia”, descrito por Fichler (1995), expressa bem o sentido de que a gordura está ligada a sentimentos de inadequação, desleixo, preguiça, descuido e, sobretudo, um corpo desumanizado (SANT ANNA, 1995).

Os discursos sociais influenciam na construção e percepção do sujeito social, pelo fato da sociedade contemporânea estar cercada de subjetividades que a leva ao ideal de que existe um único padrão corporal (ROCHA; COUTINHO, 1995).

A incessante busca por sucesso pessoal gera uma pressão e preocupação em nível individual, que afeta a saúde psicológica desses indivíduos pela constante busca por prestígio (NASCIUTTI; NOBREGA, 1995).

Um corpo magro, malhado, magro ou “fitness” tem sido considerado um estereótipo “ideal”. Porém, muito antes do surgimento da internet e das mídias sociais o que é conhecido hoje como um padrão corporal passou por várias transformações (PRICHARD, 2018).

As transformações no padrão corporal, em especial o feminino, que ocorreram no passado, correspondiam a aspectos como tipo de alimentação e nível de riqueza. O surgimento de novos padrões de beleza ocorreu no fim da idade média e meados da idade moderna, trazendo mudanças nas faces pintadas e corpos esbeltos substituídos por corpos volumosos. O tempo gasto nesta época com maquiagem, unhas e outros cuidados estéticos tomaram espaço e passou a serem enxergados com uma série de atributos, os quais ganharam destaque por seios, pescoços, braços e mãos à mostra, salientando uma preocupação com a forma física (VASCONCELOS, 2004).

Ainda no século XVI havia predomínio de corpos volumosos e a gordura era enxergada como sinônimo de poder, já a magreza como falta de saúde. Tal padrão se manteve até o final do século XVII quando alterações na estética e nos padrões alimentares propuseram um novo padrão no qual a percepção da gordura tanto no formato corporal quanto na composição de alimentos ganha um olhar oposto do que se tinha até então. A imagem feminina passa a ser romantizada e a ela é atribuída aspectos de delicadeza e sensibilidade, os quais se enquadravam em um corpo mais longilíneo e esbelto (GRIECO, 1991).

No século XX, a valorização da força física por parte dos trabalhadores e a estética feminina ainda muito valorizada, porém não mostrada, levaram à substituição gradativa das cintas e corpetes por calcinhas, sutiãs e meias que valorizassem as pernas femininas. Com o olhar da sociedade voltado para o corpo, as necessidades de cuidado também aumentaram. Revistas como a Marie Claire na

década de trinta traziam um novo conceito a ser aplicado diariamente: a ginástica. Além disso, houve a influência da dietética abolindo alimentos da rotina alimentar, como açúcar, o qual passou a ser associado a doenças crônicas não transmissíveis (VASCONCELOS, 2004).

O poder de sedução e de influenciar nas relações pessoais em diversas situações, são efeitos atrelados às representações sociais. O cuidado com o corpo, muitas vezes se disfarça com um apelo ao cuidado com a saúde, nesse sentido, alguns estudos já demonstram como o corpo vem sendo propagado como um objeto de saúde, um objeto terapêutico e medicalizado, além de manipulado por profissionais de saúde (JUSTO et al; 2014).

Goetz et al (2008) e Justo et al. (2014) descrevem que saúde e beleza são os pensamentos principais relacionados ao corpo, o que implica na repercussão de diferentes práticas em busca de padrões, como o estímulo à sexualidade, o culto ao corpo e a busca pela beleza de forma que extrapola o pensamento.

Quanto ao caráter normativo que é instituído ao corpo, Novaes e Vilhena (2003) afirmam que beleza pode estar associada a uma falsa garantia de sucesso e realização que obedece a estereótipos. Constatou-se que para universitários, a beleza aparece como o primeiro aspecto na formação da impressão inicial entre as pessoas em suas interrelações. Caetano (2006) afirma que não é necessária muita informação para se formar uma impressão sobre alguém e que as primeiras impressões funcionam como um filtro da variabilidade de comportamentos das pessoas, de modo a fixar determinados traços. Desse modo, a forma de apresentação a outros é um motivo de preocupação que leva à busca de procedimentos estéticos e cirúrgicos a fim de melhorar a satisfação corporal, ainda que beleza seja algo subjetivo (NOVAES; VILHENA, 2003).

As mídias sociais exercem grande influência na insatisfação corporal uma vez que elas propagam representações sociais com caráter normativo, impondo padrões através de fotos e conteúdo que representam, de forma subjetiva, um padrão pré-estabelecido (VASCONCELOS et al; 2004). Uma vez que a maneira com que um indivíduo enxerga seu corpo sofre influência da sociedade em que se está inserido, muitas das vezes prevalecendo a percepção coletiva à individual, e que este fenômeno tem sido amplificado com o advento das mídias sociais e dos perfis

influenciadores, a utilização das mesmas por universitários tanto pode influenciar em sua autopercepção como na maneira com que desejam se apresentar ao seu círculo social.

### **2.3 Insatisfação corporal**

A imagem corporal pode ser definida como uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros (DAMASCENO et al; 2006).

As relações com o corpo sofrem influências de mídia, moda, cultura e época, e apesar de serem consideradas influências externas, estão intimamente ligadas à percepção do sujeito com si mesmo (DAMASCENO et al; 2006).

A insatisfação corporal e o investimento excessivo no corpo estão relacionados com a adoção de comportamentos alimentares não saudáveis como compulsão alimentar e indução de vômito (LEVINE; PIRAN, 2004), e podem afetar decisões como, por exemplo, parar de fumar temendo o ganho de peso (REI, 2005), bem como investimento em cirurgias plásticas desnecessárias, colocando em risco a saúde e o bem-estar do indivíduo (COELHO, 2017).

Apesar de ser mais frequente em mulheres, a insatisfação corporal também afeta homens que se preocupam em especial com sua aparência física, nestes casos, geralmente relacionada ao baixo peso e menor musculosidade além de preocupação em não conseguir um biotipo socialmente aceito (WATKINS, 2008).

Universitárias que apresentaram insatisfação com a imagem corporal demonstraram 15,4 vezes mais chance de desenvolver comportamento bulímico quando comparadas àquelas satisfeitas com a própria imagem, independentemente de outras variáveis, ou seja, a insatisfação corporal é um importante preditor de transtornos alimentares (CENCI, 2009).

Os conteúdos veiculados pelos meios de comunicação podem afetar as escolhas de um indivíduo e, conseqüentemente, sua saúde física e mental por várias vertentes: se por um lado exhibe um padrão de beleza constituído de corpo magro, por outro lado supervaloriza a alimentação, com postagens de alimentos, e dissemina informações distorcidas no que se refere à alimentação e nutrição, favorecendo a adoção de práticas alimentares duvidosas (TIGGEMANN et al.2018).

Numa rede social, onde o sucesso é mensurado por número de *likes*, esse simples clique também pode estar associado à insatisfação corporal, como foi observado em um grupo de mulheres em ambiente laboratorial, no qual ao analisar imagens previamente selecionadas, a insatisfação corporal e o tempo de comparação foram maiores quando as imagens tinham corpos com ideais de magreza e maior número de *likes* no *Instagram*, quando comparadas a padrões corporais médios ou com menor número de *likes* (TIGGEMANN et al, 2018).

#### **2.4 Transtornos alimentares**

Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, que resulta na alteração do consumo ou da absorção de alimentos, comprometendo de forma significativa a saúde física e psicossocial. São descritos critérios diagnósticos para: pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar (APA, 2014).

Entende-se como transtorno de compulsão alimentar aquele que apresenta os seguintes aspectos: ingestão, em um período determinado (por exemplo, dentro de duas horas), de uma quantidade de alimento definitivamente maior do que a maioria das pessoas consumiria no mesmo período sob circunstâncias semelhantes; sensação de falta de controle sobre a ingestão durante o episódio (por exemplo, sentimento de não conseguir parar de comer ou controlar o que e o quanto se está ingerindo); além de estar associado a um comer mais rapidamente do que o normal, comer até se sentir desconfortavelmente cheio, comer grandes quantidades de alimento na ausência da sensação física de fome, comer sozinho por vergonha do quanto se está comendo, sentir-se desgostoso de si mesmo, deprimido ou muito culpado em seguida. Além do comer transtornado, esses pacientes apresentam sofrimento marcante em virtude da compulsão alimentar. Os episódios de compulsão alimentar ocorrem, em média, ao menos uma vez por semana durante três meses. A compulsão alimentar não está associada ao uso recorrente de comportamento compensatório inapropriado como na Bulimia Nervosa e não ocorre exclusivamente durante o curso de Bulimia Nervosa ou Anorexia Nervosa (APA, 2014).

A Bulimia Nervosa é caracterizada por episódios recorrentes de compulsão alimentar seguida de comportamentos compensatórios como vômitos auto induzidos; uso indevido de laxantes, diuréticos ou outros medicamentos; jejum; ou exercício em excesso. Tais comportamentos em um período de no mínimo uma semana durante três meses, são critérios diagnósticos para a mesma (APA, 2014).

O diagnóstico de Anorexia Nervosa, por sua vez, é realizado com base nos seguintes critérios: restrição da ingestão calórica em relação às necessidades, levando a um peso corporal significativamente baixo no contexto de idade, sexo, trajetória do desenvolvimento e saúde física. Também podem ser vivenciados: peso significativamente baixo (inferior ao mínimo normal); medo intenso de ganhar peso ou de engordar, ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso, mesmo estando com peso significativamente baixo, além de perturbação no modo como o próprio peso ou a forma corporal; influência indevida do peso ou da forma corporal na auto avaliação ou ausência persistente de reconhecimento da gravidade do baixo peso corporal atual (APA, 2014).

Os transtornos alimentares são de origem multifatorial e geralmente surgem na infância e adolescência. Dentre os fatores que predispõem o surgimento destes estão alguns específicos como: traços de personalidade, o risco para desenvolvimento da obesidade e a prática de dietas restritivas. Além disso, sofrem influência do próprio indivíduo, da família e de fatores hereditários e socioculturais, como a imposição de padrões estéticos e corporais (MORGAN, 2002).

Ao avaliar a insatisfação corporal em 865 universitários, Martins e colaboradores (2012) identificaram que a insatisfação corporal ocorre em ambos os sexos e podem servir de gatilho para a busca de métodos de perda e ganho de peso não convencionais, aumentando assim o risco de desenvolver transtornos alimentares a partir de uma distorção de imagem decorrente de uma influência da mídia e de outros aspectos socioculturais, que comumente supervalorizam formas corporais magras no público feminino e busca pela musculabilidade nos público masculino. Ainda, segundo Bosi et al., (2008), existe uma correlação positiva entre elevada insatisfação corporal e maior risco de transtorno alimentar.

Prado et al. (2015) observaram que a insatisfação com a imagem corporal foi independentemente associada com um risco 22 vezes maior de Anorexia Nervosa,

18 vezes para Bulimia Nervosa e 25 vezes para compulsão alimentar, sendo que universitários do sexo feminino apresentaram maiores sintomas que homens.

Em adolescentes, a prática de dieta, restrição de alimentos, bem como a prática de vômitos, jejum e do comer compulsivo, foram considerados como hábitos normais na percepção dos mesmos, sugerindo que uma associação entre magreza e saúde, talvez aconteça como contraste à associação entre obesidade e doença (VALE et al. 2011). Nas sociedades ocidentalizadas onde predomina-se o ideal de magreza, é comum a busca por dietas restritivas, as quais predis põem ao surgimento de transtornos alimentares. Estudos longitudinais demonstram que a prática de dietas restritivas aumenta em até 18 vezes o risco de desenvolvimento de TA (PATTON, 1999).

Além disso, a comparação de corpos pode aumentar a insatisfação corporal como observado por Prichard (2018), que ao avaliar o efeito de imagens “*fitspiration*” sobre a insatisfação corporal concluiu que a satisfação corporal diminuiu e humor negativo aumentou ao longo do tempo após a exposição a tais imagens. Visualizar imagens apresentadas com texto focado na aparência resultou em pior satisfação corporal em mulheres. No entanto, independentemente de foco ou presença de texto, a exposição a imagens “*fitspiration*” diminuiu a satisfação corporal e aumentou o humor negativo, destacando o potencial negativo deste tipo de perfis.

Universitárias sem Transtornos Alimentares expostas ao modelo de corpo magro, a imagens neutras e a imagens de mulheres de peso normal/sobrepeso relataram que as mulheres magras eram tidas como mais atraentes e que a exposição ao modelo magro gerava um aumento de respostas afetivas negativas como culpa, depressão, infelicidade e vergonha (STICE et al; 1998; MORGAN, 2002).

O reforço social exercido pela família, pelos amigos e pela mídia em adolescentes e adultas jovens para se ter o corpo magro relaciona-se à presença de sintomas bulímicos e prediz o início de sintomas nesta população (STICE, 1998; MORGAN, 2002).

O capital simbólico associado à beleza define *status* e representação de sucesso social, logo a pressão social pode desencadear distúrbios psicológicos, com desfechos devastadores como a anorexia e a bulimia nervosa, que têm tomado cada

vez mais espaço em diálogos sociológicos e da psicanálise, pois principalmente mulheres e adolescentes, buscam um ideal de beleza inalcançável, e essa insatisfação é advinda da baixa autoestima, fruto do padrão de beleza imposto pela sociedade e veiculado pela mídia (DOMINGUES, 2016).

## **2.5 Ansiedade e depressão**

A depressão foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “tristeza, perda de interesse e prazer, sentimento de culpa e baixa autoestima, perturbações do sono e do apetite, cansaço e baixa concentração”, podendo ser classificada como Distúrbios Depressivos Maiores e Distímia. Os distúrbios maiores se referem a sintomas de humor deprimido, perda de interesse e redução da energia, podendo variar em termos de severidade. Já a Distímia se caracteriza por sintomas mais leves, mas persistentes. Por outro lado, os transtornos de ansiedade caracterizam-se por sentimentos de ansiedade e medo, incluindo transtorno de ansiedade generalizada (TAG), além de sensações de pânico e fobia (OMS, 2017).

Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas no mundo são afetadas pela depressão, e apesar desse transtorno estar bem distribuído em todas as faixas etárias, sua prevalência é maior no sexo feminino e crescente em países de baixa renda. No Brasil cerca de 11.548.577 pessoas são afetadas pela depressão, o que corresponde a 5,8% da população, já a ansiedade afeta cerca de 18.657.943 de pessoas o que corresponde a 9,3% da população (OMS, 2017).

Estudantes frente ao estímulo de depressão expressam desânimo e angústia, frequentes nas adversidades do dia a dia. O contexto acadêmico de grandes responsabilidades geram uma expectativa diante da realidade na qual se encontram, que pode gerar angústia, falta de vontade de viver e a ideação suicida como representativo do ser depressivo, além de problemas advindos do sofrimento, da solidão, do preconceito e uma representação de si mesmo como pessoas tristes, sozinhas e desmotivadas (FONSECA, 2008).

O sofrimento psíquico em universitários pode estar relacionado ao período de grandes mudanças e adaptações na vida pessoal e social decorrentes do ingresso na universidade, como mudança de cidade, morar sozinho além das responsabilidades universitárias como novos métodos de estudo e extensa grade

curricular. Em estudantes da área da saúde, especialmente, a preocupação com o aprendizado de procedimentos clínicos, bem como a aproximação de pacientes tendem a desencadear ou acentuar o estresse entre os estudantes (GRANER, 2019).

A variação de humor e do estado emocional dos indivíduos com depressão pode variar em termos de frequência e tempo, podendo ser de curta ou longa duração. A depressão pode se tornar uma crítica condição de saúde e, na pior das hipóteses, pode levar ao suicídio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo essa a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos (OMS, 2017).

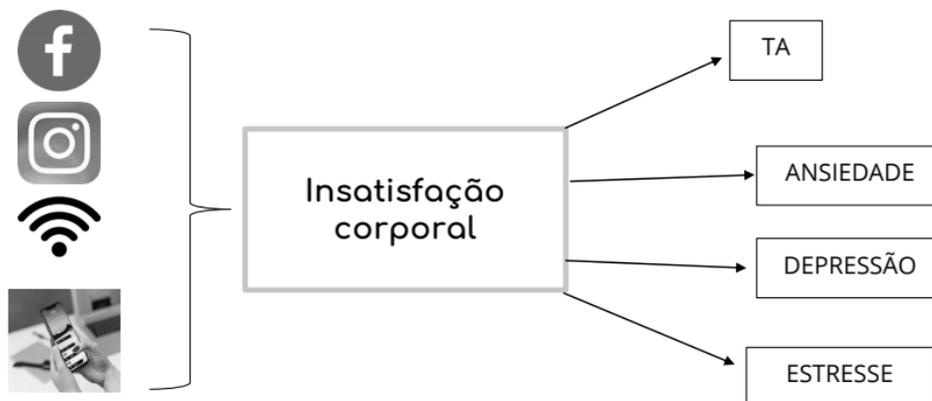
Alguns estudos já sugerem uma prevalência de depressão e ansiedade em universitários maior que a média populacional. Alguns aspectos associados ao desenvolvimento de depressão em universitários são: menor satisfação com o curso (aumentando em até 4 vezes o risco de desenvolver depressão), relacionamento familiar insatisfatório, quantidade insuficiente de sono e relacionamento com amigos insatisfatório. Já a prevalência de ansiedade está associada ao sexo feminino, relacionamento insatisfatório com familiares, amigos e colegas, ter insônia, não fazer atividade física e maior preocupação com futuro (LEÃO, 2018).

A prevalência de depressão pode chegar a 34,5% em estudantes universitários, com ênfase para o sexo feminino. São fatores que favorecem o surgimento desses sentimentos: aspectos de vida acadêmica, condições ambientais, psíquicas, genéticas, biológicas, além de interpessoais e institucionais (OSBEL, 2018).

A depressão é o maior fator isolado relacionado à incapacidade e o maior contribuinte em relação às mortes por suicídio. As causas relacionadas a estas desordens mentais são diversas, podendo a depressão ser influenciada por aspectos genéticos, comportamentais, neurológicos e até mesmo ambientais (JIANG et al., 2015).

Tendo como base aspectos já citados na literatura e acreditando nos possíveis impactos do uso de internet e mídias sociais sobre a insatisfação corporal e a correlação com os desfechos: ansiedade, depressão, estresse e o risco de

desenvolvimento de transtornos alimentares nos estudantes universitários (modelo teórico apresentado na Figura 1), justifica-se a importância deste estudo.



**Figura 1.** Modelo teórico de embasamento para a pesquisa. TA: Transtornos Alimentares

### **3. OBJETIVO GERAL**

Avaliar a associação do uso de mídias sociais e da utilização excessiva de internet com a insatisfação corporal como comportamentos de risco para a ocorrência de transtornos alimentares, depressão, ansiedade e estresse em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.

#### **3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

-Caracterizar a amostra estudada;

-Descrever o tempo de exposição às mídias sociais, principalmente aquelas relacionadas à exposição de fotos;

-Avaliar o investimento em edição de fotos para serem publicadas em mídias sociais;

-Avaliar a insatisfação corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, depressão, ansiedade e estresse;

-Verificar associação entre o uso de mídias sociais e edição de fotos e insatisfação corporal e destas variáveis em relação a transtornos alimentares, de depressão, ansiedade e estresse.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo e população**

Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes de graduação adultos da Universidade Federal de Ouro Preto, por meio de questionários online. O endereço para o preenchimento dos questionários foi divulgado por meio de mídias sociais, correios eletrônicos e grupos de estudantes, visando-se uma amostra mínima de 180 indivíduos, considerando-se o tamanho da população total de 12.360 alunos, uma frequência esperada de insatisfação corporal de 11,1%, intervalo de confiança de 95%, acrescidos de 20% de possibilidade de perdas de dados (MIRANDA et al., 2012). Os e-mails dos alunos foram obtidos por meio do registro acadêmico e foram incluídos alunos dos três campi (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade). Os e-mails foram enviados em blocos de cinquenta e cem endereços. A amostra final foi constituída por conveniência (todos os que responderam aos e-mails).

### **4.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos alunos matriculados na Universidade Federal de Ouro Preto no período em questão, e que tivessem idade entre 19 e 59 anos. Foram e excluídos os que não preencheram completamente o formulário online.

### **4.3 Instrumentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi feita através de um questionário online previamente estruturado com questões sociodemográficas, de tempo de exposição às mídias sociais, e versões adaptadas, previamente validadas e traduzidas para o português de questionários para a análise da insatisfação corporal, tempo gasto em internet, investimento em edição de fotos e risco de desenvolvimento de depressão e transtornos alimentares. O questionário foi estruturado na ferramenta *Google forms* seguindo a estrutura mais próxima possível das versões dos questionários validados (APÊNDICE A). Após a criação, o *link* do mesmo foi enviado via e-mail para todos os alunos regularmente matriculados na instituição com o assunto: "PESQUISA

ALUNOS UFOP”. As respostas eram gravadas automaticamente na plataforma do formulário. A coleta de dados ocorreu no prazo de novembro de 2018 a março de 2019.

Os dados antropométricos (peso e altura) foram auto referidos e posteriormente calculado o índice de massa corporal (IMC) através da fórmula:

$$\text{IMC} = \text{Peso (kg)} / \text{Altura}^2 \text{ (m)}$$

Após o cálculo, os indivíduos foram classificados em dois grupos: com excesso de peso que correspondia a indivíduos com IMC igual ou superior a 25,0 Kg/m<sup>2</sup> e sem excesso de peso que correspondia indivíduos com IMC <25,0 Kg/m<sup>2</sup> (WHO, 1995).

Para avaliar o uso de mídias sociais (*Facebook* e *Instagram*) foi perguntada a média de utilização diária (menos de 10 minutos, 10 a 30 minutos, 30 minutos a 60 minutos, 1 a 2 horas, mais de 2 horas, fico o dia todo conectado abrindo as notificações ao longo do dia). Após a coleta, o tempo gasto nas mídias sociais foram recategorizados em: menos que 30 minutos, 30 minutos a 2 horas e ≥ 2 horas.

#### **4.3.1 Avaliação da insatisfação corporal**

Para avaliar a insatisfação corporal, foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) na versão em português, validada para população de estudantes universitários brasileiros. Os participantes responderam 36 questões relacionadas a sua aparência nas últimas 4 semanas com opções que variavam de “nunca” (que equivalia a 1 ponto) a “sempre” (que equivalia a 6 pontos). Após coletadas as respostas, os escores de cada participante foram somados e categorizados em graus de insatisfação corporal, sendo que “nenhuma” correspondia a uma pontuação ≤110 pontos; “leve” de >110 a ≤ 138; “moderada” >138 e ≤167 e grave aqueles com pontuações superiores a 167 pontos (DI PIETRO, 2009). (APÊNDICE A).

#### **4.3.2 Avaliação de depressão, ansiedade e estresse**

Para a avaliação de escores de depressão, ansiedade e estresse, foi utilizado o instrumento *Depression Anxiety and Stress Scale* (DASS-21) que é uma escala constituída de 21 questões divididas em três subescalas tipo Likert de quatro pontos (variando de 0 a 3) em que o participante indicava o quanto a afirmação se aplicou a ele durante a última semana (VIGNOLA, 2014). Cada subescala consiste em sete itens que visam avaliar as perturbações: depressão, ansiedade e estresse. Após coletadas as respostas, os escores de cada subescala foram somados e as pontuações totais foram multiplicadas por 2 e classificados em “normal”, “leve”, “moderado”, “severo” e “extremamente severo” de acordo com a pontuação atribuída para cada subescala (PARKITNY, 2010). (APÊNDICE A).

#### **4.3.3 Avaliação do risco de desenvolvimento de transtorno alimentar**

Para avaliar o risco de desenvolvimento de transtorno alimentar foi utilizado o *Eating Attitude Test - 26* (EAT-26). O EAT-26 indica a presença de padrões alimentares anormais e fornece um índice de gravidade de preocupações típicas de pacientes com transtorno alimentar, particularmente, intenção de emagrecer e medo de ganhar peso. Ele contém 26 questões dirigidas à sintomatologia anoréxica, podendo variar de 0 a 78 pontos, em que o padrão de resposta varia de “sempre” a “nunca” para cada item listado, após coletada as respostas os escores individuais foram somados e pontuações iguais ou maiores a 21 foram categorizadas como sugestiva de comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares (MAGALHAES, 2005) (APÊNDICE A).

#### **4.3.4. Avaliação do tempo gasto em internet**

Para avaliar o tempo gasto em internet foi utilizado o *Internet Addiction Test* (IAT). O IAT avalia a ocorrência do uso problemático ou patológico da Internet e consiste em 20 itens classificados em escalas de 1 a 5, na qual uma pontuação de 1 é definido como "raramente" e 5 como "sempre". A pontuação total do IAT varia de 20 a 100, e uma pontuação maior que 69 reflete uma tendência maior para o uso patológico. Após coletada as respostas as pontuações individuais foram somadas e categorizadas em Usuário online médio (0 a 39 pontos), usuário que apresenta

problemas frequentes devido ao uso de internet (40 a 69 pontos), e indivíduos que fazia uso patológico de internet (70 a 100 pontos). Como não havia categoria para indivíduos que fizessem um uso abaixo de moderado de internet, estes foram indivíduos na categoria de usuário online médio (CONTI, 2012). (APÊNDICE A).

#### **4.3.5 Manipulação e investimento em fotos**

Para avaliar o investimento em edição de fotos para serem publicadas em mídias sociais foram utilizadas as escalas propostas por McLean (2015): *Self Photo Investment scale*, que solicita que o indivíduo pense em fotos de si mesmo que posta online ou compartilha através de mídias sociais avaliando aspectos como: preocupação com as fotos a serem postadas, número de curtidas que irá receber, tempo gastas na escolha de fotos e solicita que o indivíduo marque as respostas em uma escala de 1 a 10 (onde cada número equivale a um ponto) para cada item dos 8 itens listados; bem como a *Self Photo Manipulation scale*, que avalia com que frequência o indivíduo usa artifícios de manipulação como por exemplo uso de filtros, melhorar a luz, retirar olhos vermelhos ou ainda parecer mais magro. Tais aspectos de manipulação são listados em 10 itens com um padrão de resposta em uma escala tipo likert que variava de “nunca” (o qual equivalia a 1 ponto) a “sempre” (equivalente a 5 pontos). Após a coleta das respostas cada escore individual foi somado. (APÊNDICE A).

#### **4.4 Análises dos dados**

Após o encerramento da coleta, os dados foram exportados para o software Excel, no qual foram excluídos os participantes que não atenderam aos critérios de inclusão, classificadas as variáveis, e calculados e categorizados os escores.

Para a análise estatística os dados foram exportados para o software SPSS versão 20.0 para Windows. As variáveis contínuas foram avaliadas quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Diferenças entre dois grupos foram avaliadas por meio de teste de Mann-Whitney, e entre três ou mais grupos por meio de teste de Kruskal-Wallis seguido por *post hoc* de Duncan. Correlações entre variáveis contínuas foram realizadas pelo teste de correlação de Spearman e

Regressão Linear Múltipla foi utilizada para avaliação da utilização de mídias sociais em relação às variáveis desfechos, ajustada por covariáveis. Para a regressão linear, as variáveis foram ln-transformadas para atender ao pressuposto de normalidade. Para todas as análises foi adotado um nível de significância de 5%.

#### **4.5 Aspectos éticos**

Os voluntários foram esclarecidos sobre os objetivos e impactos do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido online, o qual, em caso de não concordância, não permitia o preenchimento dos questionários. Este estudo seguiu os princípios éticos conforme Resolução CNS 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 98587118.0.0000.5150), (APÊNDICE B).

## 5. RESULTADOS

A amostra foi composta por 647 estudantes de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sendo 65,5% do sexo feminino e apresentando uma idade média de  $24,78 \pm 6,07$  anos. Dentre os estudantes avaliados, 39,4% correspondiam aos cursos alocados na área de ciências exatas, 32,8% a área de ciências humanas e sociais aplicadas e 28,5 % correspondiam à área de ciências da vida. Conforme as variáveis de interesse, a maioria dos estudantes possuía as mídias sociais *Facebook* e *Instagram*, dispendendo mais tempo no *Instagram*, sendo que 36% apresentava algum problema relativo ao uso excessivo de internet, e a maioria não apresentava excesso de peso. Quanto aos distúrbios de ordem psicológica, 72,3% dos entrevistados apresentavam algum grau de estresse; 54,1% algum grau de ansiedade; 58,2% algum grau de sintomas depressivos; 33,5% algum grau de insatisfação corporal e 42,3% tinham risco de desenvolvimento de transtornos alimentares (Tabela 1).

**Tabela 1. Caracterização da amostra conforme as variáveis estudadas**

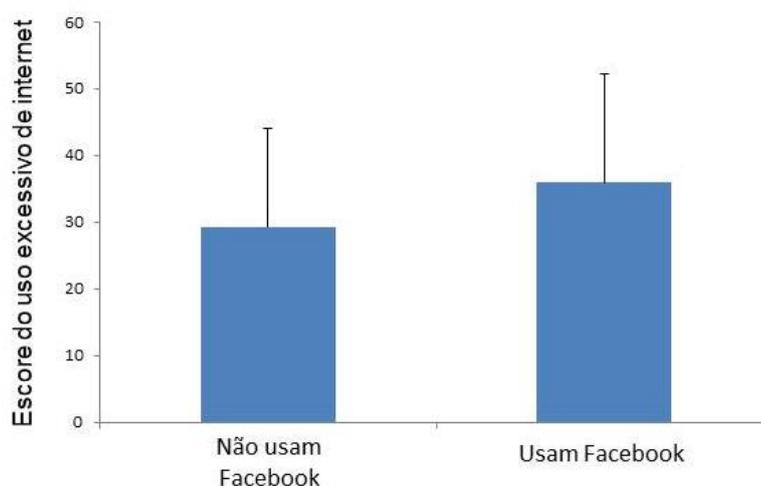
| Variável                              | Classificação              | Frequência (%) (n= 647) |
|---------------------------------------|----------------------------|-------------------------|
| Sexo                                  | Feminino                   | 65,5                    |
|                                       | Masculino                  | 34,54                   |
| Área de estudo                        | Ciências exatas            | 44,8                    |
|                                       | Ciências da vida           | 28,7                    |
|                                       | Ciências humanas e sociais | 26,4                    |
| IMC                                   | Com excesso de peso        | 32,7                    |
|                                       | Sem excesso de peso        | 67,3                    |
| Uso de <i>Facebook</i>                | Sim                        | 88,3                    |
|                                       | Não                        | 11,7                    |
| Uso de <i>Instagram</i>               | Sim                        | 85,9                    |
|                                       | Não                        | 14,1                    |
| Tempo gasto diário no <i>Facebook</i> | Menos que 30 minutos       | 47,3                    |
|                                       | 30 minutos a 2 horas       | 25,4                    |
|                                       | $\geq 2$ horas             | 27,2                    |

|  |                      |      |
|--|----------------------|------|
|  | Menos que 30 minutos | 22,8 |
|  | 30 minutos a 2 horas | 28,1 |
| Tempo gasto diário no <i>Instagram</i> | ≥ 2 horas            | 49,5 |
|  | Uso médio            | 64,0 |
| Uso de internet                        | Uso frequente        | 33,2 |
|  | Uso patológico       | 2,8  |
|  | Normal               | 27,7 |
|  | Leve                 | 23,8 |
| Nível de estresse                      | Moderado             | 19,0 |
|  | Severo               | 15,9 |
|  | Extremamente severo  | 13,6 |
|  | Normal               | 45,9 |
|  | Leve                 | 6,6  |
| Nível de ansiedade                     | Moderado             | 16,4 |
|  | Severo               | 7,3  |
|  | Extremamente severo  | 23,8 |
|  | Normal               | 41,9 |
|  | Leve                 | 8,2  |
| Nível de depressão                     | Moderado             | 16,5 |
|  | Severo               | 13,4 |
|  | Extremamente severo  | 19,9 |
|  | Nenhum               | 66,5 |
|  | Leve                 | 16,7 |
| Grau de insatisfação corporal          | Moderada             | 10,8 |
|  | Grave                | 6,0  |
|  | Sim                  | 42,3 |
| Risco de TA                            | Não                  | 57,7 |

---

IMC: Índice de Massa Corporal; TA: Transtorno Alimentar.

Indivíduos que tinham contas no *Facebook* apresentaram maiores escores de uso excessivo de internet ( $p=0,001$ ) (Figura 2). No entanto, não foram encontradas diferenças significativas para escores de estresse, ansiedade, depressão e insatisfação corporal entre os dois grupos.



**Figura 2.** Uso excessivo de internet entre indivíduos que possuem ou não *Facebook*

Em relação ao *Instagram*, indivíduos que possuíam esta rede social apresentaram menor idade e maiores escores de insatisfação corporal, estresse, ansiedade, depressão, risco de transtorno alimentar e maior uso excessivo de internet quando comparado aos indivíduos que não faziam uso dessa mídia (Tabela 2).

**Tabela 2.** Fatores associados aos transtornos alimentares e distúrbios psicológicos em relação a usuários ou não de *Instagram*

| Fatores associados                      | <i>Instagram</i> |             | <i>p</i> |
|---|------------------|-------------|----------|
|   | Sim              | Não         |          |
| Idade                                   | 24±5,28          | 28±8,52     | <0,001   |
| Escore de insatisfação corporal         | 97,82±40,64      | 77,34±36,99 | <0,001   |
| Escore de estresse                      | 19,69±12,17      | 17,08±12,68 | <0,001   |
| Escore de ansiedade                     | 12,06±11,21      | 9,69±11,29  | <0,001   |
| Escore de depressão                     | 15,56±12,44      | 13,65±12,16 | <0,001   |
| Escore de uso excessivo de Internet     | 36,12±15,79      | 29,60±17,58 | <0,001   |
| Escore de risco de transtorno alimentar | 20,11±10,63      | 16,66±11,52 | <0,001   |

Comparação entre grupos por Mann Whitney.  $p < 0,05$

Em relação ao uso de *Instagram*, quanto maior o tempo dispendido, maiores escores de insatisfação corporal, estresse, e risco de transtorno alimentar. Os escores de ansiedade foram menores no grupo que dispendia entre 30 minutos e 2 horas em relação aos demais, e os de depressão e uso excessivo de internet foram maiores no grupo que utilizava esta mídia social por mais de 2 horas em relação aos demais. Já no que se refere ao *Facebook*, todas as variáveis analisadas apresentaram maiores escores apenas no grupo que passava mais de 2 horas ao dia conectado, exceto para o risco de transtornos alimentares (Tabela 3).

**Tabela 3.** Relação entre tempo de uso de *Instagram* e *Facebook* e fatores associados ao risco de desenvolvimento de transtorno alimentar e distúrbios psicológicos

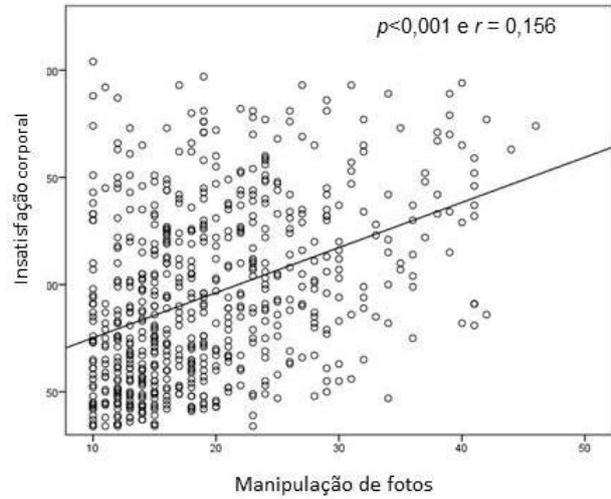
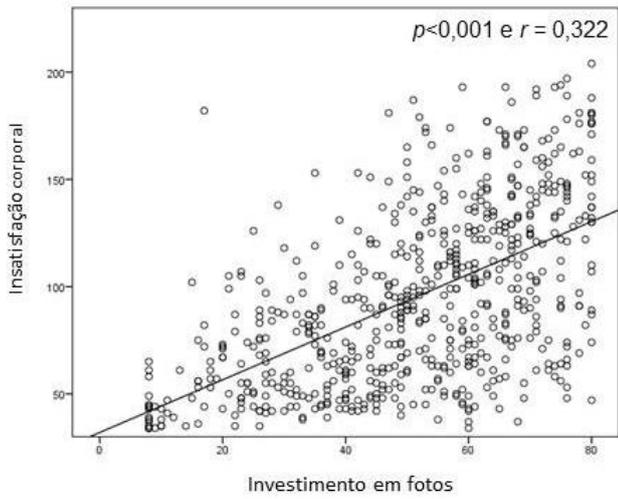
|                               | Tempo gasto <i>Instagram</i> |                           |                            |          | Tempo gasto <i>Facebook</i> |                           |                            |          |
|-------------------------------|------------------------------|---------------------------|----------------------------|----------|-----------------------------|---------------------------|----------------------------|----------|
|                               | <30 minutos                  | 30 min a 2 horas          | ≥2 horas                   | <i>p</i> | <30 minutos                 | 30 min a 2 horas          | ≥2 horas                   | <i>p</i> |
| Insatisfação corporal         | 80,23 <sup>a</sup> ±35,71    | 93,68 <sup>b</sup> ±36,66 | 108,50 <sup>c</sup> ±41,70 | <0,001   | 89,50 <sup>a</sup> ±37,91   | 94,32 <sup>a</sup> ±39,90 | 106,86 <sup>b</sup> ±42,50 | <0,001   |
| Estresse                      | 15,26 <sup>a</sup> ±12,52    | 19,22 <sup>b</sup> ±11,62 | 21,94 <sup>c</sup> ±11,72  | <0,001   | 18,10 <sup>a</sup> ±12,11   | 19,43 <sup>a</sup> ±12,63 | 21,82 <sup>b</sup> ±11,41  | 0,007    |
| Ansiedade                     | 9,04 <sup>a</sup> ±10,09     | 11,64 <sup>b</sup> ±10,65 | 13,62 <sup>b</sup> ±11,72  | <0,001   | 10,19 <sup>a</sup> ±10,51   | 12,11 <sup>a</sup> ±11,06 | 14,03 <sup>b</sup> ±11,69  | 0,001    |
| Depressão                     | 12,80±12,56                  | 14,09 <sup>a</sup> ±11,57 | 17,65 <sup>b</sup> ±12,51  | <0,001   | 13,57 <sup>a</sup> ±11,69   | 15,49 <sup>a</sup> ±12,73 | 19,06 <sup>b</sup> ±12,96  | <0,001   |
| IAT                           | 31,07 ±15,39                 | 34,35 <sup>a</sup> ±14,69 | 39,47 <sup>b</sup> ±15,86  | <0,001   | 33,08 <sup>a</sup> ±16,21   | 36,35 <sup>a</sup> ±16,24 | 40,33 <sup>b</sup> ±15,89  | <0,001   |
| Risco de transtorno alimentar | 16,46 <sup>a</sup> ±9,22     | 19,75 <sup>b</sup> ±10,22 | 22,04 <sup>c</sup> ±11,03  | <0,001   | 18,91 <sup>a</sup> ±9,77    | 18,84 <sup>a</sup> ±10,71 | 21,59 <sup>a</sup> ±11,86  | 0,055    |

IAT: Internet Addiction Test.

Comparação entre grupos por Kruskal Wallis seguido de post hoc Duncan.  $p < 0.05$

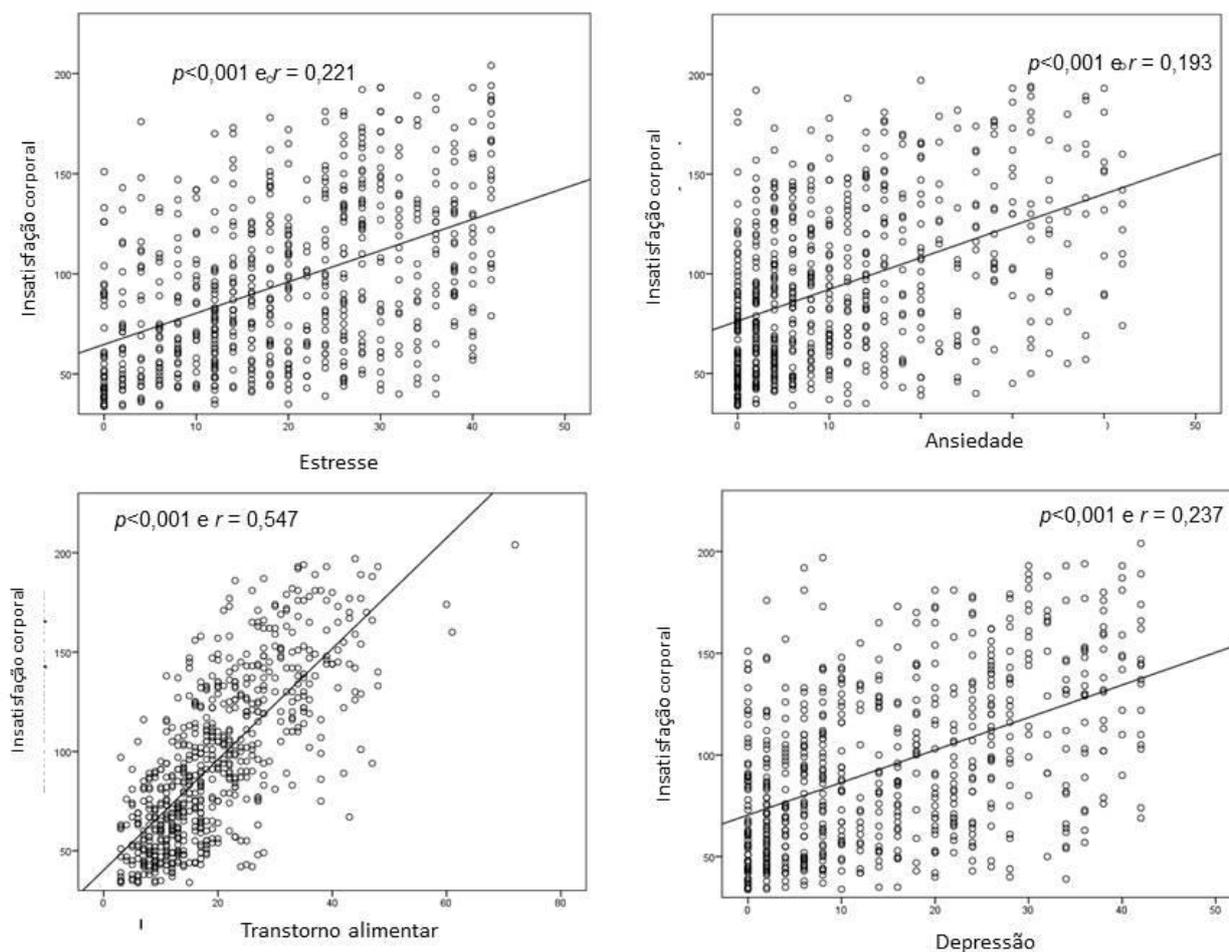
Letras diferentes na mesma linha indicam diferença estatística.

Houve correlação positiva entre a manipulação e o investimento em fotos e a insatisfação corporal sendo mais forte para o investimento em fotos (Figura 3).



**Figura 3.** Correlação entre manipulação e investimento em fotos e insatisfação corporal.

Também foi observada uma correlação positiva entre a insatisfação corporal e desfechos psicológicos sendo que uma correlação mais forte foi observada entre insatisfação corporal e risco de transtorno alimentar (Figura 4).



**Figura 4.** Correlação entre insatisfação corporal e desfechos psicológicos

Avaliando diretamente a correlação entre investimento e manipulação de fotos e os desfechos psicológicos, foram encontradas correlações positivas entre todas as variáveis (Figuras 5 e 6), sendo estas mais fracas que as correlações dos desfechos com a insatisfação corporal.

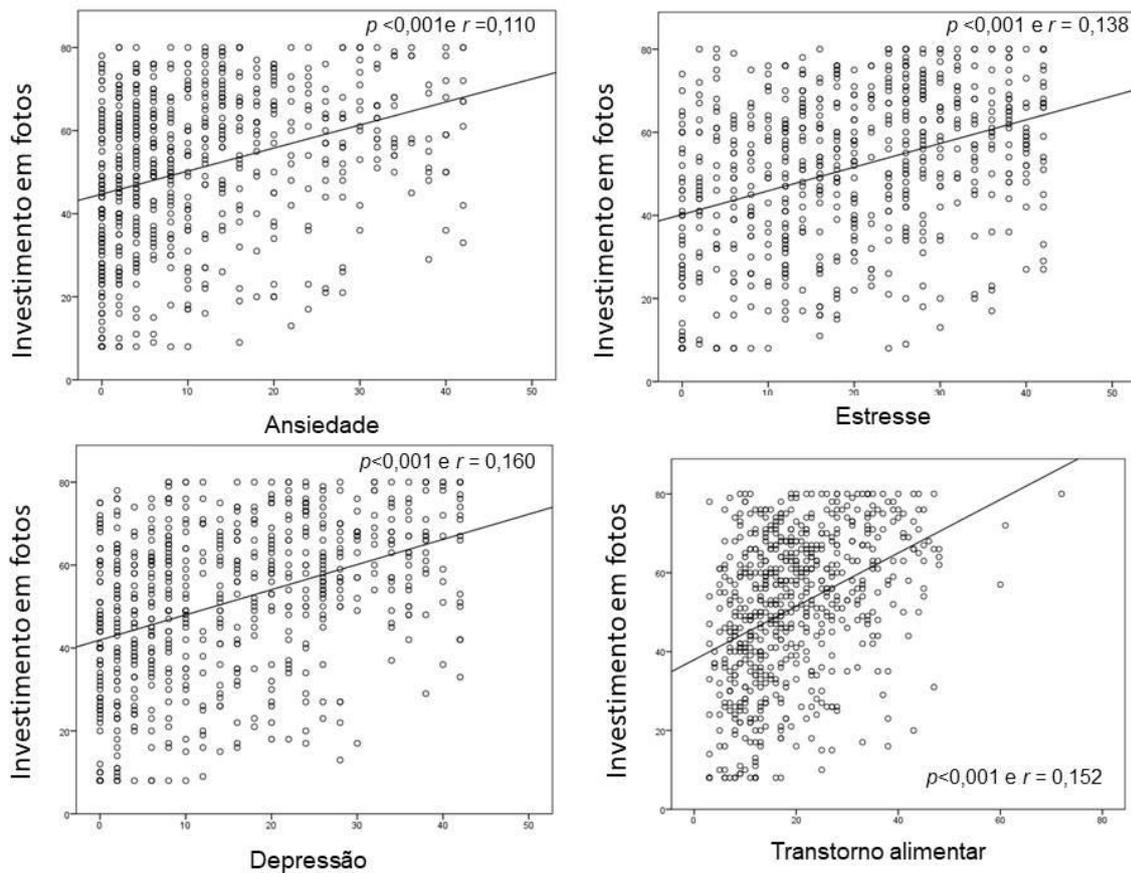
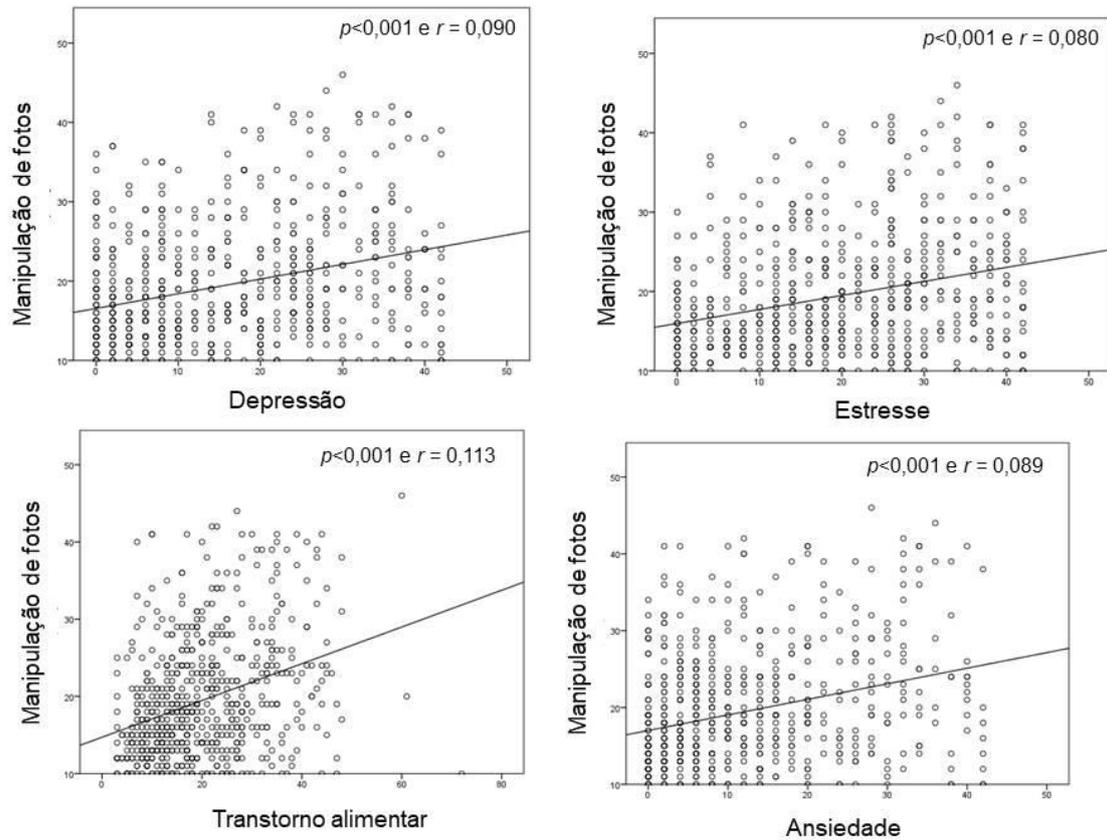


Figura 5. Correlação entre investimento em fotos e desfechos psicológicos



**Figura 6.** Correlação entre manipulação de fotos e desfechos psicológicos

Maiores escores de insatisfação corporal, estresse, ansiedade, depressão e risco de transtorno alimentar foram encontrados para o sexo feminino; maior insatisfação corporal e escores de depressão e transtorno alimentar em indivíduos com excesso de peso; e de ansiedade e depressão em estudantes dos cursos de ciências humanas, e menores escores de transtornos alimentares em estudantes de cursos de ciências exatas (Tabela 4).

**Tabela 4.** Médias de escores de insatisfação corporal, depressão, ansiedade e estresse entre sexo, presença ou ausência de excesso de peso e área de estudo.

|                            | Insatisfação corporal      |                  | Estresse                   |                  | Ansiedade                  |                  | Depressão                  |                  | Transtorno alimentar       |                  |
|----------------------------|----------------------------|------------------|----------------------------|------------------|----------------------------|------------------|----------------------------|------------------|----------------------------|------------------|
| Sexo                       |                            | <i>p</i>         |
| Feminino                   | 105,95 ± 40,78             | <b>&lt;0,001</b> | 21,64 ± 12,09              | <b>&lt;0,001</b> | 13,53 ± 11,51              | <b>&lt;0,001</b> | 16,93 ± 12,37              | <b>&lt;0,001</b> | 22,10 ± 11,04              | <b>&lt;0,001</b> |
| Masculino                  | 74 ± 31,58                 |                  | 14,91 ± 11,39              |                  | 8,30 ± 9,85                |                  | 12,18 ± 11,89              |                  | 14,91 ± 8,64               |                  |
| <b>Estado Nutricional</b>  |                            |                  |                            |                  |                            |                  |                            |                  |                            |                  |
| Com excesso de peso        | 114,18 ± 42,40             | <b>&lt;0,001</b> | 20,11 ± 12,17              | 0,211            | 12,50 ± 11,42              | 0,173            | 17,21 ± 13,37              | <b>0,019</b>     | 21,48 ± 11,36              | <b>0,002</b>     |
| Sem excesso de peso        | 85,48 ± 36,50              |                  | 18,95 ± 12,33              |                  | 11,34 ± 11,17              |                  | 14,35 ± 11,84              |                  | 18,68 ± 10,42              |                  |
| <b>Área de estudo</b>      |                            |                  |                            |                  |                            |                  |                            |                  |                            |                  |
| Ciências exatas            | 91,38 <sup>a</sup> ± 41,72 | 0,061            | 18,19 <sup>a</sup> ± 12,13 | 0,060            | 11,14 <sup>a</sup> ± 10,63 | <b>0,010</b>     | 14,98 <sup>a</sup> ± 12,43 | <b>0,006</b>     | 18,39 <sup>a</sup> ± 10,62 | <b>0,008</b>     |
| Ciências humanas e sociais | 99,16 <sup>a</sup> ± 41,99 |                  | 21,05 <sup>a</sup> ± 12,74 |                  | 14,25 <sup>b</sup> ± 12,55 |                  | 17,75 <sup>b</sup> ± 13,02 |                  | 20,80 <sup>b</sup> ± 12,11 |                  |
| Ciências da vida           | 96,91 <sup>a</sup> ± 37,68 |                  | 19,48 <sup>a</sup> ± 11,92 |                  | 10,33 <sup>a</sup> ± 10,57 |                  | 13,53 <sup>a</sup> ± 11,48 |                  | 20,48 <sup>a</sup> ± 9,66  |                  |

Comparação entre categorias de sexos e estado nutricional por Mann-Whitney; e entre grupos de área de estudo por Kruskal Wallis seguido de post hoc Duncan.  $p < 0.05$

Após ajuste por sexo, área de estudo e IMC, a associação positiva entre as variáveis relativas ao uso de mídias sociais e os desfechos deste estudo permaneceu significativa (Tabela 5).

**Tabela 5.** Associação entre manipulação e investimento em fotos, uso excessivo de internet e insatisfação corporal, estresse, depressão, e ansiedade.

| Variáveis de exposição       | $\beta$ | IC            | R <sup>2</sup> | p      |
|------------------------------|---------|---------------|----------------|--------|
| <b>Insatisfação corporal</b> |         |               |                |        |
| Investimento em fotos        | 0,569   | 0,442 - 0,554 | 0,324          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,468   | 0,358 - 0,461 | 0,463          | <0,001 |
| Manipulação de fotos         | 0,404   | 0,403 - 0,574 | 0,164          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,314   | 0,301 - 0,459 | 0,350          | <0,001 |
| Uso excessivo de internet    | 0,378   | 0,246 - 0,361 | 0,143          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,366   | 0,245 - 0,342 | 0,396          | <0,001 |
| <b>Estresse</b>              |         |               |                |        |
| Investimento em fotos        | 0,272   | 0,325 - 0,584 | 0,074          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,228   | 0,249 - 0,513 | 0,099          | <0,001 |
| Manipulação de fotos         | 0,238   | 0,326 - 0,645 | 0,057          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,188   | 0,219 - 0,548 | 0,083          | <0,001 |
| Uso excessivo de internet    | 0,328   | 0,350 - 0,562 | 0,108          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,106   | 0,361 - 0,566 | 0,161          | <0,001 |
| <b>Depressão</b>             |         |               |                |        |
| Investimento em fotos        | 0,347   | 0,526 - 0,828 | 0,120          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,321   | 0,473 - 0,784 | 0,129          | <0,001 |
| Manipulação de fotos         | 0,277   | 0,485 - 0,874 | 0,076          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,253   | 0,422 - 0,825 | 0,091          | <0,001 |
| Uso excessivo de internet    | 0,396   | 0,544 - 0,800 | 0,157          | <0,001 |
| Ajustado <sup>a</sup>        | 0,399   | 0,550 - 0,803 | 0,191          | <0,001 |
| <b>Ansiedade</b>             |         |               |                |        |
| Investimento em fotos        | 0,241   | 0,333 - 0,676 | 0,058          | <0,001 |
| Investimento ajustado        | 0,199   | 0,244 - 0,592 | 0,088          | <0,001 |
| Manipulação de fotos         | 0,229   | 0,368 - 0,779 | 0,052          | <0,001 |
| Manipulação ajustada         | 0,182   | 0,247 - 0,670 | 0,079          | <0,001 |

<sup>a</sup>Ajuste estatístico por sexo, Índice de Massa Corporal e área de estudo.

## 6. DISCUSSÃO

Este estudo observou que usuários de mídias sociais, especialmente *Instagram*, possuíam maior insatisfação corporal e maiores escores para o desenvolvimento de transtornos alimentares, depressão, ansiedade e estresse, e que este efeito era proporcional ao tempo de uso.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística) (2018) aponta um crescimento de usuários de internet de 5,1% de 2016 para 2017, o que totalizam 126,4 milhões de usuários, representando 69,8% da população com 10 anos ou mais. Tal acesso também favoreceu o aumento de acesso às mídias sociais, como o *Facebook*, até 2014 considerado a maior mídia social do mundo, e o *Instagram* que ganhou destaque com um aumento de 900% de janeiro de 2013 para 2014, ambas com milhões de perfis ativos diários atualmente (BOZZA, 2017).

O uso excessivo dessas mídias implica na constante comparação com outros “perfis”, necessidade de aprovação externa (por meio de *likes*) e exposição a conteúdos cuja veracidade não pode ser atestada (TIGGEMAN et al; 2018). Mídias sociais baseadas no compartilhamento de fotos, como *Facebook* e *Instagram*, podem influenciar não somente na adoção de estilos de vida, como também de consumo. Em um estudo que avaliou a relação entre uso de *Instagram*, atrativo de consumo e autoestima, verificou-se que o uso de mídias sociais e a autoestima tiveram um grande impacto no consumo atrativo ou influência de compra (WIDJANTA, 2018).

A busca obsessiva pelo peso corporal “ideal” pode aumentar o interesse de adolescentes em buscar sites e páginas que incentivam um comer desordenado, os chamados “pró-bulimia e “pró-anorexia”, tendo como impacto os desfechos negativos de saúde do indivíduo, com transtorno alimentar, desnutrição, desregulação hormonal e até a morte em casos mais graves (BORZEKOWSKI, 2010).

Em função disso, alguns estudos têm associado a utilização de mídias sociais à baixa qualidade do sono, como observado por Woods et al (2016), que ao avaliarem a qualidade do sono em adolescentes usuários de mídias sociais, observaram que 35% tinham uma má qualidade do sono, o que pode ser explicado

pelo fato desse público dormir com o celular no quarto ou próximo ao travesseiro. Este hábito pode aumentar o envolvimento com as notificações recebidas a qualquer momento, bem como uma ansiedade em respondê-las imediatamente, o que gera uma interrupção do sono para o uso do celular e, conseqüente, comprometimento do sono de qualidade. A pior qualidade de sono foi associada com aumento do tempo de uso de mídia social global e do uso especialmente à noite, estando associados positivamente a um aumento do investimento emocional nas mídias sociais, bem como maiores níveis de depressão e ansiedade.

Pouco se tem descrito a respeito dos impactos sobre transtornos alimentares em usuários de mídias sociais, porém uma revisão sistemática realizada por Galmiche et al (2019) observou que a prevalência de transtornos alimentares aumentou de 3,5% no período de 2000-2006 para 7,8% no período de 2013-2018, o que destaca ser um grave problema de saúde pública.

O transtorno alimentar tem como consequência uma perturbação da alimentação e do comportamento alimentar, o que impacta na alteração do consumo bem como da absorção de alimentos, o que compromete de forma significativa a saúde física e mental desses indivíduos, desse modo, podendo trazer importantes impactos negativos a saúde. Estudos que avaliaram a prevalência destes transtornos na população universitária por meio do EAT-26 observaram comportamento de risco para transtornos alimentares com uma prevalência que variava entre 23,7% a 30,1% nas cinco regiões do País, com destaque para a Região Norte, com uma prevalência de 30,1% (ALVARENGA et al; 2011).

Mclean et al. (2015), ao examinarem a associação entre o investimento e manipulação de fotos para mídia social e a sobrevalorização de forma e peso, insatisfação corporal, e restrição alimentar em um grupo de adolescentes do sexo feminino, observou que as adolescentes que tinham um maior número de mídias sociais, tinham um maior envolvimento com a manipulação e investimento de fotos a serem compartilhadas online, e que tal comportamento estava associado a maiores preocupações relacionadas com o corpo e a comida. Aproximadamente 30% da amostra tiravam fotos semanalmente.

A preocupação relacionada ao corpo e com as fotos postadas também foi observada por Meier (2013), em cujo estudo observou-se que maior uso do

*Facebook* por adolescentes, baseado em postagens de *selfies* foi associado com maior preocupação com o corpo e maior preocupação e importância em receber comentários sobre fotos postadas, e uma maior frequência de comparar fotos de si mesmo com as fotos dos amigos foi associado com níveis mais elevados de desordem alimentar (MEIER, 2013).

Tirar *selfies*, compartilhar e compará-las através de mídias sociais podem aumentar a internalização de um ideal de beleza contribuindo para a insatisfação corporal (MADDEN, 2013) e, conseqüentemente, para os demais desfechos psiquiátricos.

Uma metanálise proposta por Ferguson (2013), por outro lado, indicou pouca evidência para efeitos da utilização de mídias sociais nos indivíduos do sexo masculino, e que os efeitos foram mínimos para a maioria das mulheres, embora algumas evidências sugerissem que mulheres com insatisfação corporal pré-existente podiam ser estimuladas por padrões corporais impostos pela mídia. Além disso, observou-se que poucos estudos consideravam aspectos étnicos ou diferenças através dos tipos de mídia, sendo os mais pesquisados: revistas e mídia impressa, TV e mídia visual, e clips musicais. Além disso, o efeito de imagens propagadas pela mídia foi menor em crianças do que em adultos e estudantes universitários.

No que se refere aos sintomas psicológicos, a Organização Mundial da Saúde publicou recentemente que a prevalência de depressão no Brasil foi de 5,8% e de ansiedade de 9,3% (OMS, 2017).

Segundo Osbel (2018), a alta prevalência geral de sintomas depressivos (30,8%) identificada na população de acadêmicos encontra-se semelhante aos achados em estudo nacionais e internacionais, sendo os principais fatores associados ao desfecho: sexo feminino, fumante/ex-fumante, realizar dietas para perda de peso maior do que 5 vezes no último ano, apresentar insatisfação corporal e autoestima insatisfatória.

O aumento do tempo gasto nas mídias sociais, neste sentido, está relacionado ao aumento da depressão, e do consumo excessivo de álcool em adolescentes (BRUNBORG, 2017).

Tais valores corroboram os nossos, no entanto, o método utilizado no diagnóstico não permite fazer tais comparações. Sabe-se, todavia, que a escala DASS é a que corresponde com mais proximidade aos critérios de sintomas do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM 5) para as várias perturbações de ansiedade, com exceção da perturbação da ansiedade generalizada – PAG (APA, 2014). Independente dos valores encontrados sabe-se que tais distúrbios podem levar a consequências desastrosas ao estudante universitário, como a auto ou heteroagressividade, além de levar ao menor aproveitamento, faltas, e evasão escolar (REGIS, 2018).

Quanto à vulnerabilidade e saúde psíquica de universitários, Padovani et al (2014) observaram uma prevalência de 52,88% de sintomas de estresse, e de 13,54% para a ansiedade. O sofrimento psicológico foi avaliado em 1.403 graduandos, sendo que 39,97% da amostra apresentou sofrimento psicológico significativo. Tais achados reforçam a importância ampliação da discussão em torno da saúde mental de estudantes universitários uma vez que são um público psicologicamente vulnerável.

De acordo com Prado (2015), existe uma variedade de estudos que associam os desfechos de insatisfação corporal, estresse, depressão e ansiedade, especialmente em cursos da área da saúde, o que chama a atenção para a relevância de estudar maiores populações de universitários abrangendo outras áreas de concentração.

De fato, outros fatores podem interferir nesta relação. Neste estudo foi encontrado que indivíduos do sexo feminino apresentavam maiores escores para todos os desfechos estudados (insatisfação corporal, estresse, depressão, ansiedade e transtornos alimentares); aqueles com excesso de peso apresentavam maiores escores de insatisfação corporal, depressão e transtornos alimentares; e os estudantes da área de ciências humanas maiores escores de depressão, ansiedade e transtornos alimentares.

No que diz respeito à distorção de imagem corporal, um estudo apontou que mesmo com escores dentro da normalidade, a amostra feminina apresentou maior insatisfação corporal comparado à amostra masculina pelo BSQ. Houve uma

prevalência de 12,73% de insatisfação corporal na amostra de universitários, e a prevalência em mulheres foi 30% superior do que em homens (PERIN, 2016).

As mulheres geralmente apresentam maior prevalência destes distúrbios, provavelmente, pelo fato da produção midiática girar em torno de um padrão estético que reforça representações sociais sobre a beleza feminina, além disso, as mudanças que ocorrem na transição da adolescência para a fase universitária implicam em um momento de várias transformações e mudanças, tornando esse público vulnerável à produção midiática em torno de um padrão estético que expressa determinantes sobre a beleza feminina, reforçando práticas de restrição alimentar. O reforço social exercido pela família, pelos amigos e pela mídia em adolescentes e adultas jovens para se ter o corpo magro relaciona-se à presença de sintomas indicativos de TA e prediz o início desses sintomas nesta população (VITOLLO, 2006).

Ainda é comum no público feminino, a adoção de práticas alimentares e de redução de peso corporal inadequadas, quando insatisfeitas com sua imagem corporal. Essa insatisfação é manifestada em seu desejo de perder peso, e a distorção da imagem corporal constitui importante sintoma dos transtornos alimentares, influenciado também, pela forma com que o indivíduo se relaciona com seu próprio corpo (BOSI, 2008).

Leão (2018) revelou que a ansiedade também esteve mais associada ao sexo feminino e entre os estudantes que apresentaram relacionamento insatisfatório com familiares, amigos e colegas. Apresentar insônia, não fazer atividade física e maior preocupação com o futuro também apresentaram associação significativa com um quadro de ansiedade. Observaram ainda que as prevalências de ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde foram muito superiores às da população em geral, tendo os estudantes do curso de Fisioterapia apresentado o resultado mais alto.

No que se refere aos transtornos alimentares, vários estudos também relatam a alta prevalência dos mesmos entre estudantes da área da saúde, os quais diferem do nosso estudo, em que piores desfechos foram encontrados para os estudantes de ciências humanas. Bosi et al (2008) detectaram uma prevalência de 26,29% de comportamento alimentar anormal em estudantes de educação física. Também

foram encontrados percentuais elevados de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares (39,65%), segundo alteração de percepção de imagem, insatisfação corporal e estado nutricional sendo que este risco foi maior entre os acadêmicos que apresentavam eutrofia. O fato de a maioria dos universitários eutróficos apresentar insatisfação de imagem por excesso de peso é extremamente preocupante e indica que estes universitários, apesar de terem um IMC adequado, querem reduzir ainda mais suas silhuetas.

Em relação ao estado nutricional, vários estudos também descrevem que indivíduos com excesso de peso tendem a apresentar maior prevalência de insatisfação corporal (KAKESHITA, 2006; DE QUADROS, 2010) e transtornos alimentares (GONÇALVES, 2008), o que pode estar relacionado à baixa autoestima e cobrança da família por um corpo mais magro (PINHEIRO, 2006), insatisfação corporal e exposição a fatores como mídias sociais (SOUSA et al; 2016).

A prevalência de sobrepeso está associada a aspectos como com faixa etária, sexo, estado civil, trabalho, renda, consumo de carne vermelha, assim como autopercepção da imagem corporal e a autopercepção do estado de saúde, aptidão física e turno de estudo em universitários do Sul do País (PONTE, 2019).

De fato, no que se refere às mídias sociais, nosso estudo também encontrou maiores médias de investimento em fotos ( $49,87 \pm 19,26$  versus  $53,77 \pm 17,59$ ,  $p=.0,025$ ), mas não para manipulação entre indivíduos com e sem excesso de peso, respectivamente (dados não mostrados).

Este estudo possui como limitações o fato de não haver estudado uma amostra aleatória. No entanto, a grande amostra estudada, representativa da população de estudantes desta universidade bem como de todas as áreas de concentração do estudo, foi um ponto forte, permitindo um alto poder estatístico.

## 7. CONCLUSÃO

O uso mídias sociais foi observado na maioria da amostra estudada sendo maior o tempo gasto no *Instagram*. O maior tempo gasto no *Instagram* ao longo dia esteve associado a maiores escores de insatisfação corporal, depressão, ansiedade, estresse e de comportamento alimentar de risco para transtorno alimentar. O mesmo ocorreu em relação ao *Facebook*, exceto para o transtorno alimentar. A manipulação e o investimento em fotos foram positivamente correlacionados à insatisfação corporal, e essa, aos escores de depressão, ansiedade, estresse e, mais especificamente, ao transtorno alimentar. A manipulação e o investimento também foram associados diretamente a estes desfechos. A insatisfação corporal foi maior nos indivíduos do sexo feminino e com excesso de peso. Mulheres também apresentaram maiores escores de depressão, ansiedade, estresse e transtornos alimentares. Maior ansiedade e depressão também foram encontrados em estudantes da área de humanas, bem como depressão e transtornos alimentares em estudantes com excesso de peso. Os transtornos alimentares foram menores entre estudante da área de exatas. O uso excessivo de internet, a manipulação e investimento em fotos foram preditores positivos de todos os desfechos estudados depressão, ansiedade e estresse, independentemente do sexo, estado nutricional e área de concentração.

## **8.CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados neste estudo chamam a atenção para o impacto que as mídias sociais têm trazido para a população universitária e, possivelmente, para a população geral, em termos psicológicos e nutricionais. Embora representem um importante instrumento de comunicação, conectividade e expressão de opiniões e estilos de vida, seu uso excessivo pode estar associado à constante comparação (corporal ou de estilo de vida) e ao acesso massivo a informações cuja veracidade não pode ser garantida. Especialmente no que se refere a informações em Nutrição e Saúde, isto pode resultar em adoção de práticas nocivas e impactos negativos à saúde, ressaltando-se o risco de transtornos alimentares e sintomas depressivos.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.
- ANDRIST, Linda C. Media images, body dissatisfaction, and disordered eating in adolescent women. *MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing*, v. 28, n. 2, p. 119-123, 2003.
- BAKER, Nicole; FERSZT, Ginette; BREINES, Juliana G. A Qualitative Study Exploring Female College Students' *Instagram* Use and Body Image. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, v. 22, n. 4, p. 277-282, 2019.
- BŁACHNIO, Agata; PRZEPIORKA, Aneta; PANTIC, Igor. Association between *Facebook* addiction, self-esteem and life satisfaction: A cross-sectional study. *Computers in Human Behavior*, v. 55, p. 701-705, 2016.
- BORZEKOWSKI, Dina LG et al. e-Ana and e-Mia: A content analysis of pro-eating disorder web sites. *American journal of public health*, v. 100, n. 8, p. 1526-1534, 2010.
- BOZZA, Thais Cristina Leite et al. O uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual. 2016.
- BROWN, Zoe; TIGGEMANN, Marika. Attractive celebrity and peer images on *Instagram*: Effect on women's mood and body image. *Body image*, v. 19, p. 37-43, 2016.
- CENCI, Monalisa; GLAZER DE ANSELMO PERES, K.; DE VASCONCELOS, F. Prevalência de comportamento bulímico e fatores associados em universitárias. 2009.
- CHOU, Hui-Tzu Grace; EDGE, Nicholas. "They are happier and having better lives than I am": the impact of using *Facebook* on perceptions of others' lives. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, v. 15, n. 2, p. 117-121, 2012.
- COELHO, FERNANDA DIAS et al. Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. *Rev. bras. cir. plást*, v. 32, n. 1, p. 135-140, 2017.

CONTI, Maria Aparecida et al. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 39, n. 3, p. 106-110, 2012.

DAMASCENO, Vinícius Oliveira et al. Imagem corporal e corpo ideal. *Revista brasileira de ciência e movimento*, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2008.

DE OLIVEIRA SOARES, Rodrigo et al. Uso da internet por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial. *RENOTE*, v. 16, n. 2.

DE QUADROS, Teresa Maria Bianchini et al. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, p. 78-85, 2010.

DE SOUZA, Aline Cavalcante; DOS SANTOS ALVARENGA, Marle. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários—Uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr*, v. 65, n. 3, p. 286-99, 2016.

DE SOUZA, Aline Cavalcante; DOS SANTOS ALVARENGA, Marle. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários—Uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr*, v. 65, n. 3, p. 286-99, 2016.

DELL'OSBEL, Rafaela Santi et al. Sintomas depressivos e fatores associados em estudantes universitários do sul do Brasil. *Ciência & Saúde*, v. 11, n. 4, p. 217-225.

DI PIETRO, Monica; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 31, n. 1, p. 21-24, 2009.

DOBREAN, Anca; PĂȘĂRELU, Costina-Ruxandra. Impact of Social Media on Social Anxiety: A Systematic. *New developments in anxiety disorders*, p. 129, 2016.

DOMINGUES, Lila Ribeiro Conde. O PADRÃO DE BELEZA IMPOSTO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS.

Estadão “Time de digital influencers fitness cresce e conquista boa fatia do mercado publicitário” (2016). Disponível em: <[https://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,time-de-digital\\_influencers-fitness-cresce-e-conquista-boa-fatia-do-mercado\\_publicitario,10000095645](https://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,time-de-digital_influencers-fitness-cresce-e-conquista-boa-fatia-do-mercado_publicitario,10000095645)> Acesso em 13 de jun. de 2019.

Estatísticas do *Instagram* 2019. Disponível em: <<https://instagram-press.com/our-story/>> acesso em 08 de junho de 2019.

FADUL, Anamaria. A internacionalização da mídia brasileira. *Comunicação & Sociedade*, n. 30, 1998.

FESTINGER, Leon. A theory of social comparison processes. *Human relations*, v. 7, n. 2, p. 117-140, 1954.

FISCHLER, Claude. Obeso benigno e obeso maligno. In: Sat'Anna, Denise (Org.). *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação Liberdade. p.69-80. 1995.

FONSECA, Aline Arruda da; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; AZEVEDO, Regina Lígia Wanderlei de. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 21, n. 3, p. 492-498, 2008.

GALMICHE, Marie et al. Prevalence of eating disorders over the 2000–2018 period: a systematic literature review. *The American journal of clinical nutrition*, v. 109, n. 5, p. 1402-1413, 2019.

GOETZ, Everley Rosane et al. Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, n. 2, p. 226-236, 2008.

GONÇALVES, Tatiane Dutra et al. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *J Bras Psiquiatr*, v. 57, n. 3, p. 166-70, 2008.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1327-1346, 2019.

Grieco, S. F. M. O corpo, aparência e sexualidade. In G. Duby & M. Perrot (Orgs.), *História das mulheres no ocidente 3: Do renascimento à idade moderna*. Porto, Portugal: Edições Afrontamento. 1991.

HALLIWELL, Emma; EASUN, Alice; HARCOURT, Diana. Body dissatisfaction: Can a short media literacy message reduce negative media exposure effects amongst adolescent girls?. *British Journal of Health Psychology*, v. 16, n. 2, p. 396-403, 2011.

HOLLAND, Grace; TIGGEMANN, Marika. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. *Body image*, v. 17, p. 100-110, 2016.

HU, Yuheng; MANIKONDA, Lydia; KAMBHAMPATI, Subbarao. What we instagram: A first analysis of instagram photo content and user types. In: Eighth International AAAI conference on weblogs and social media. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística BGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>> Acesso em 26 de jun de 2019.

JIANG, Haiyin et al. Composição alterada da microbiota fecal em pacientes com transtorno depressivo maior. *Cérebro, comportamento e imunidade*, v. 48, p. 186-194, 2015.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *As representações sociais*, p. 17-44, 2001.

JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu; ALVES, Catarina Durante Bergue. Os efeitos de contexto nas representações sociais sobre o corpo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 287-297, 2014.

JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu; ALVES, Catarina Durante Bergue. Os efeitos de contexto nas representações sociais sobre o corpo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 287-297, 2014.

KAKESHITA, Idalina Shiraishi; ALMEIDA, Sebastião de Sousa. Relationship between body mass index and self-perception among university students. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.

KANDELL, Jonathan J. Internet addiction on campus: The vulnerability of college students. *Cyberpsychology & behavior*, v. 1, n. 1, p. 11-17, 1998.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil Prevalence and Factors Associated with. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

LEGNANI, Rosimeide Francisco Santos et al. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Motriz*, v. 18, n. 1, p. 84-91, 2012.

LEVINE, Michael P.; PIRAN, Niva. The role of body image in the prevention of eating disorders. *Body image*, v. 1, n. 1, p. 57-70, 2004.

LIN, Ruoyun; UTZ, Sonja. The emotional responses of browsing *Facebook*: Happiness, envy, and the role of tie strength. *Computers in human behavior*, v. 52, p. 29-38, 2015.

LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *J Bras Psiquiatr*, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017.

LOFRANO-PRADO, Mara Cristina et al. Eating disorders and body image dissatisfaction among college students. *ConScientiae Saúde*, v. 14, n. 3, p. 355-362, 2015.

LOPES, Eduarda Escila Ferreira; O uso dos dispositivos móveis e da internet como parte da cultura escolar de estudantes universitários. 221 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Rio Claro- SP, 2018

MACKSON, Samantha B.; BROCHU, Paula M.; SCHNEIDER, Barry A. Instagram: Friend or foe? The application's association with psychological well-being. *New Media & Society*, p. 1461444819840021, 2019.

MADDEN, Mary et al. Teens, social media, and privacy. *Pew Research Center*, v. 21, p. 2-86, 2013.

MAGALHÃES, Vera Cristina et al. Transtornos alimentares em universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários auto preenchíveis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 8, p. 236-245, 2005.

MARTINS, Cilene Rebolho et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estudos de psicologia*, v. 17, n. 2, p. 241-246, 2012.

MCLEAN, Siân A. et al. Photoshopping the selfie: Self photo editing and photo investment are associated with body dissatisfaction in adolescent girls. *International Journal of Eating Disorders*, v. 48, n. 8, p. 1132-1140, 2015.

Miranda, Valter Paulo Neves; Filgueiras, Juliana Fernandes; Neves, Clara Mockdece; Teixeira, Paula Costa; Ferreira, Maria Elisa Caputo. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J. bras. Psiquiat.*, v.61, n.1, p.25-32,2012.

MORGAN, Christina Marcondes; VECCHIATTI, Ilka Ramalho; NEGRÃO, André Brooking. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2002.

Nasciutti, J. R. & Nobrega, N. P. (1995). Vivência de morte em histórias de vida. *Série Documenta*, 3(6), 51-62.

NOVAES, Joana V.; DE VILHENA, Junia. De cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiúra. *Interações*, v. 8, n. 15, p. 9-36, 2003.

PANTIC, Igor et al. Association between online social networking and depression in high school students: behavioral physiology viewpoint. *Psychiatria Danubina*, v. 24, n. 1., p. 90-93, 2012.

PANTIC, Igor et al. Association between physiological oscillations in self-esteem, narcissism and internet addiction: a cross-sectional study. *Psychiatry research*, v. 258, p. 239-243, 2017.

PARKITNY, Luke; MCAULEY, James. The depression anxiety stress scale (DASS). *Journal of physiotherapy*, v. 56, n. 3, p. 204, 2010.

PATTON, George C. et al. Onset of adolescent eating disorders: population-based cohort study over 3 years. *Bmj*, v. 318, n. 7186, p. 765-768, 1999.

PINHEIRO, Andréa Poyastro; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 3, p. 489-496, 2006.

PONTE, Michelle Alves Vasconcelos et al. Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 32, 2019.

PRICHARD, Ivanka et al. The impact of different forms of# fitspiration imagery on body image, mood, and self-objectification among young women. *Sex Roles*, v. 78, n. 11-12, p. 789-798, 2018.

REGIS, Jacqueline M. Oliveira et al. Social anxiety symptoms and body image dissatisfaction in medical students: prevalence and correlates. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, n. 2, p. 65-73, 2018.

ROCHA-COUTINHO, M. L.. O mito nosso de cada dia: Ser mulher nos anúncios de revistas femininas. *Série Documenta*, 3(6), 51-62. 1995.

Royal Society for public health, #StatusofMind 2019 Disponível em: <<https://www.rsph.org.uk/our-work/campaigns/status-of-mind.html>> Acesso em 05 de julho de 2019

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Cuidados de si e embelezamento feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil. Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, v. 192, p. 121-140, 1995.

SANTOS, Maria Luisa Rita Reis; SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. 372 f. Tese – Universidade de Aveiro, 2011. Tese- Universidade de Aveiro, 2011.

Social Flagship Report 2019. Disponível em <<https://www.globalwebindex.com/reports/social>> Acesso em 05 de jul de 2019.

STATUS, WHO Physical. The use and interpretation of anthropometry. WHO technical report series, v. 854, n. 9, 1995.

STICE, Eric et al. Predictors of adolescent dieting behaviors: A longitudinal study. Psychology of addictive behaviors, v. 12, n. 3, p. 195, 1998.

TIGGEMANN, Marika et al. The effect of Instagram “likes” on women’s social comparison and body dissatisfaction. Body image, v. 26, p. 90-97, 2018.

TIGGEMANN, Marika; MCGILL, Belinda. The role of social comparison in the effect of magazine advertisements on women's mood and body dissatisfaction. Journal of Social and Clinical Psychology, v. 23, n. 1, p. 23-44, 2004.

TUPINAMBÁ, Gustavo Motta. Marketing e branding na internet: Lançamento da empresa digital Musculação Racional, 2014.

VALE, Antonio Maia Olsen do; KERR, Ligia Regina Sansigolo; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 121-132, 2011.

VASCONCELOS, Naumi A. de; SUDO, Iana; SUDO, Nara. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. Revista Mal Estar e Subjetividade, v. 4, n. 1, p. 65-93, 2004.

VIGNOLA, Rose Claudia Batistelli; TUCCI, Adriana Marcassa. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. Journal of affective disorders, v. 155, p. 104-109, 2014.

WANG, Ruoxu; YANG, Fan; HAIGH, Michel M. Let me take a selfie: Exploring the psychological effects of posting and viewing selfies and groupies on social media. *Telematics and Informatics*, v. 34, n. 4, p. 274-283, 2017.

WATKINS, Julia A.; CHRISTIE, Catherine; CHALLY, Pamela. Relationship between body image and body mass index in college men. *Journal of American College Health*, v. 57, n. 1, p. 95-100, 2008.

WIDJAJANTA, Bambang et al. The Impact Of Social Media Usage And Self-Esteem On Conspicuous Consumption: Instagram User Of Hijabers Community Bandung Member. *International Journal Of Ebusiness And Egovernment Studies*, v. 10, n. 2, p. 1-13, 2018.

WOODS, Heather Cleland; SCOTT, Holly. # Sleepyteens: Social media use in adolescence is associated with poor sleep quality, anxiety, depression and low self-esteem. *Journal of adolescence*, v. 51, p. 41-49, 2016.

World Health Organization. "Depression and other common mental disorders: global health estimates." (2017).

YANG, Chun Yan et al. Prevalence and risk factors of problematic Internet use: A cross-national comparison of Japanese and Chinese university students. *Transcultural psychiatry*, v. 50, n. 2, p. 263-279, 2013.

Youngsoo Shin, Minji Kim, Chaerin Im, Sang Chul Chong, Selfie and self: The effect of selfies on self-esteem and social sensitivity, *Personality and Individual Differences*, Volume 111, p. 139-145, 2017.

## APÊNDICES

### APENDICE A

26/01/2020

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMEN...

#### **IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.**

\*Obrigatório

1. Endereço de e-mail \*

---

**Leia com atenção o termo abaixo**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE NUTRIÇÃO  
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA E SOCIAL  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado "Impacto nas mídias sociais sobre a insatisfação corporal e desenvolvimento de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto - MG", coordenado pela professora Júlia Cristina Cardoso Carrara, da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto. Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto das mídias sociais e do vício em Internet na insatisfação corporal e como esses fatores colaboram para a ocorrência de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.

Caso você aceite participar desta pesquisa você será submetido aos seguintes procedimentos: Preenchimento de questionários online relativos a questões sociodemográficas, de tempo de exposição às mídias sociais, do uso de insatisfação corporal, estilo de vida, e risco de desenvolvimento de depressão e transtornos alimentares. O tempo aproximado para a realização de todos os procedimentos providenciados não ultrapassará 30 minutos.

Caso você aceite participar, todas as informações obtidas serão confidenciais e sua identificação científica ocorrerá de forma coletiva e nunca individualmente, ou de forma que permita a identificação do voluntário. No final do estudo, serão divulgadas em meios científicos as principais achadas encontradas, os resultados, bem como a proposição de políticas de saúde educacionais e assistenciais que se fazem necessárias aos estudantes universitários da Universidade Federal de Ouro Preto.

Esta pesquisa não possui caráter invasivo, oferecendo o seu mínimo ao participante, relacionado ao tempo despendido no preenchimento dos questionários que será minimizado com questionários de fácil preenchimento com tempo de resposta de aproximadamente 15 minutos e dados não disponíveis ao participante um prazo de até 20 dias para resposta. No entanto, você é livre para decidir participar ou não deste estudo, e para recusar a continuar em qualquer etapa da execução do mesmo, sem que isso lhe cause nenhum prejuízo. Todos os procedimentos serão gratuitos e não haverá nenhum tipo de remuneração pela sua participação.

Nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Em caso de dúvida entre em contato conosco, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto:

Profª. Júlia Cristina Cardoso Carrara (31) 98756-6461

juliacarrara@gmail.com

Kátia Fontaldes (31) 98602-7845

ka\_inseg@ufop.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa - UFOP (31) 3658-1368

## 2. \*

*Marcar apenas uma oval.*

**Declaro que li e entendi os objetivos da pesquisa em questão e que aceito participar da mesma, nos termos apresentados.**

*Ir para a pergunta 2.*

**3. Qual o seu curso? \****Marcar apenas uma oval.*

- Arquitetura e Urbanismo
- Administração
- Artes Cênicas
- Ciência da Computação
- Ciência e Tecnologia de Alimentos
- Ciências Biológicas
- Ciências Econômicas
- Direito
- Educação Física
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Controle e Automação
- Engenharia de Minas
- Engenharia de Produção
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Geológica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Metalúrgica
- Engenharia Urbana
- Estatística
- Farmácia
- Filosofia
- Física
- História
- Jornalismo
- Letras
- Matemática
- Medicina
- Museologia
- Música
- Nutrição
- Pedagogia
- Química
- Química Industrial
- Serviço Social
- Sistemas de Informação
- Turismo
- Administração Pública
- Geografia
- Matemática

Pedagogia

**4. Sexo \***

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

**5. Qual a sua idade? \***

\_\_\_\_\_

**6. Qual o seu peso?(Kg) \***

\_\_\_\_\_

**7. Qual sua altura? (m) \***

\_\_\_\_\_

**8. Você faz uso de Instagram? \***

*Marcar apenas uma oval.*

SIM

NÃO

**9. Quanto tempo você gasta por dia no Instagram? \***

*Marcar apenas uma oval.*

Não uso

Menos de 10 minutos

10 a 30 minutos

30 a 60 minutos

1 a 2 horas

Mais que duas horas

Fico conectado o dia todo e vou abrindo as notificações no decorrer do dia

**10. Você faz uso de Facebook? \***

*Marcar apenas uma oval.*

SIM

NÃO

**11. Quanto tempo você gasta por dia no Facebook? \****Marcar apenas uma oval.*

- Não uso
- Menos de 10 minutos
- 10 a 30 minutos
- 30 a 60 minutos
- 1 a 2 horas
- Mais que duas horas
- Fico conectado o dia todo e vou abrindo as notificações no decorrer do dia

*Ir para "Leia atentamente os tópicos a seguir antes de responder as questões. Seja o mais sincero possível nas suas respostas."*

**Leia atentamente os tópicos a seguir antes de responder as questões. Seja o mais sincero possível nas suas respostas.**

*Ir para a pergunta 11.*

**Responda as questões a seguir em relação à SUA APARÊNCIA NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS.**

**12. Sentir-se entediada(o) faz você se preocupar com sua forma física? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

**13. Você tem estado tão preocupada(o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

14. **Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante do seu corpo? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

15. **Você tem sentido medo de ficar gorda(o) (ou mais gorda(o))? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

16. **Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

17. **Sentir-se satisfeita(o) (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda(o)? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

**18. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre

**19. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre

**20. Estar com mulheres (ou homens) magras(os) faz você se sentir preocupada (o) em relação ao seu físico? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre

**21. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre

22. **Você já se sentiu gorda(o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

23. **Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

24. **Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

25. **Estar nua (ou nu), por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda(o)? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

26. **Você tem evitado usar roupas que a(o) fazem notar as formas do seu corpo? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

27. **Você se imagina diminuindo alguma parte do seu corpo/ partes de seu corpo? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

28. **Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

29. **Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

**30. Você se sente gordo (a)? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

**31. Você já teve vergonha do seu corpo? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

**32. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

**33. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

**34. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre

**35. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou na barriga? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre

**36. Você acha injusto que as outras mulheres (ou outros homens) sejam mais magras(os) que você? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre

**37. Você já vomitou para se sentir mais magra(o)? \****Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre

38. Quando acompanhada(o), você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)? \*

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

39. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo? \*

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

40. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico? \*

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

41. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura? \*

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

42. **Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)? \***

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

43. **Você toma laxantes para se sentir magra(o)? \***

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

44. **Você se preocupa com seu físico quando em companhia de outras pessoas? \***

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

45. **A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios? \***

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre

*Ir para a pergunta 45.*

**Leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e marque no número que indique o quanto a afirmação se aplicou a você DURANTE A ÚLTIMA SEMANA conforme as orientações abaixo:**

- 0 - Não se aplicou de maneira alguma
- 1 - Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
- 2 - Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
- 3 - Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

**46. Achei difícil me acalmar \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**47. Senti minha boca seca \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**48. Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**49. Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico) \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**50. Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**51. Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**52. Senti tremores (ex. nas mãos) \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**53. Senti que estava sempre nervoso \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**54. Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a) \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**55. Senti que não tinha nada a desejar \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**56. Senti-me agitado \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**57. Achei difícil relaxar \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**58. Senti-me depressivo (a) e sem ânimo \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

**59. Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo \****Marcar apenas uma oval.*

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

60. **Senti que ia entrar em pânico \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

61. **Não consegui me entusiasmar com nada \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

62. **Senti que não tinha valor como pessoa \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

63. **Senti que estava um pouco emotivo (a)/sensível demais \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

64. **Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca) \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

65. **Senti medo sem motivo \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

66. **Senti que a vida não tinha sentido \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 0                     | 1                     | 2                     | 3                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Ir para a pergunta 66.

**Com relação as suas ATITUDES ALIMENTARES, marque a alternativa que corresponde a situação colocada.**

**67. Fico apavorado com a ideia de estar engordando \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**68. Evito comer quando estou com fome \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**69. Sinto-me preocupado (a) com os alimentos \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**70. Continuar a comer em exagero faz com que eu sinta que não sou capaz de parar \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**71. Corto os meus alimentos em pequenos pedaços \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**72. Presto atenção à quantidade de calorias dos alimentos que eu como \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**73. Evito, particularmente, os alimentos ricos em carboidratos (ex. pão, arroz, batatas, etc) \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**74. Sinto que os outros gostariam que eu comesse mais \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**75. Vômito depois de comer \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**76. Sinto-me extremamente culpado (a) depois de comer \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**77. Preocupo-me com o desejo de ser magro (a) \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**78. Penso em queimar calorias a mais quando me exercito \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**79. As pessoas me acham muito magro (a) \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**80. Preocupo-me com a ideia de haver gordura em meu corpo \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**81. Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Às vezes  
 Poucas vezes  
 Quase nunca  
 Nunca

**82. Evito comer alimentos que contenham açúcar \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**83. Costumo comer alimentos dietéticos (diet) \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**84. Sinto que os alimentos controlam minha vida \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**85. Demonstro auto-controle diante dos alimentos \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**86. Sinto que os outros me pressionam para comer \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

**92. Sinto vontade de vomitar após as refeições \****Marcar apenas uma oval.*

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Poucas vezes
- Quase nunca
- Nunca

*Ir para a pergunta 92.***Responda as questões a seguir com base no seu uso de internet.****93. Com que frequência você acha que passa mais tempo na internet do que pretendia? \****Marcar apenas uma oval.*

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

**94. Com que frequência você abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo na internet? \****Marcar apenas uma oval.*

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

**95. Com que frequência você prefere a emoção da internet à intimidade com seu/sua parceiro(a)? \****Marcar apenas uma oval.*

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

96. Com que frequência você cria relacionamentos com novo (a)s amigo(a)s da internet? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

97. Com que frequência outras pessoas em sua vida se queixam sobre a quantidade de tempo que você passa na internet? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

98. Com que frequência suas notas ou tarefas da escola pioram por causa da quantidade de tempo que você fica na internet? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

99. Com que frequência você acessa seu e-mail antes de qualquer outra coisa que precise fazer? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

104. Com que frequência você teme que a vida sem a internet seria chata, vazia e sem graça? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

105. Com que frequência você explode, grita ou se irrita se alguém o (a) incomoda enquanto está na internet? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

106. Com que frequência você dorme pouco por ficar conectado (a) até tarde da noite? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

107. Com que frequência você se sente preocupado (a) com a internet quando está desconectado (a) imaginando que poderia estar conectado(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

108. Com que frequência você se pega dizendo "só mais alguns minutos" quando está conectado (a)? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

109. Com que frequência você tenta diminuir o tempo que fica na internet e não consegue? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

110. Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo em que está na internet? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

111. Com que frequência você opta por passar mais tempo na internet em vez de sair com outras pessoas? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Muito frequentemente
- Sempre
- Não se aplica

112. Com que frequência você se sente deprimido (a), mal-humorado (a) ou nervoso(a) quando desconectado(a) e esse sentimento vai embora assim que volta a se conectar à internet? \*

Marcar apenas uma oval.

- Raramente  
 Às vezes  
 Frequentemente  
 Muito frequentemente  
 Sempre  
 Não se aplica

Ir para a pergunta 112.

**Por favor, pense em fotos de si mesmo que você posta online ou compartilha através de mídias sociais e marque sua resposta em uma escala de 1 a 10, onde 1 corresponde a muito fácil(primeira afirmação) e 10 corresponde a muito difícil (segunda afirmação). Quanto maior o número, maior o grau de dificuldade/preocupação de executar o que a afirmativa diz.**

113. É muito fácil escolher a foto/ É muito difícil escolher a foto \*

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |
| <input type="radio"/> |

114. Eu escolho a foto muito rapidamente/ Eu demoro muito para escolher a foto \*

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |
| <input type="radio"/> |

115. Eu me sinto muito confortável com as fotos que eu compartilho ou posto/ Eu me sinto ansioso (a) ou preocupado (a) com as fotos que compartilho ou posto \*

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |
| <input type="radio"/> |

116. Eu compartilho ou posto qualquer foto que estiver disponível /Eu tiro fotos especialmente para postagem ou compartilhamento \*

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |
| <input type="radio"/> |

117. **Eu não me importo com o que os outros vão pensar sobre como eu pareço / Eu me preocupo com o que os outros vão pensar sobre como eu pareço \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |
| <input type="radio"/> |

118. **Eu não me importo com as fotos que eu compartilho ou posto / Eu seleciono cuidadosamente a melhor foto para compartilhar ou postar \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |
| <input type="radio"/> |

119. **Eu não ligo se alguém vai "curtir" minhas fotos/Eu me preocupo se alguém vai "curtir" minhas fotos \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |
| <input type="radio"/> |

120. **Eu não noto quantas "curtidas" minhas fotos recebo / Percebo quantas "curtidas" minhas fotos recebem \***

Marcar apenas uma oval.

|                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     | 8                     | 9                     | 10                    |
| <input type="radio"/> |

Ir para a pergunta 120.

**Para fotos suas publicadas ou compartilhadas via celular, com que frequência você faz o seguinte para melhorar a aparência das fotos:**

121. **Livrar-se do olho vermelho \***

Marcar apenas uma oval.

- Nunca  
 Raramente  
 Às Vezes  
 Frequentemente  
 Sempre

## APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
OURO PRETO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**Pesquisador:** JULIA CRISTINA CARDOSO CARRARO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 98587118.0.0000.5150

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Ouro Preto

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.996.015

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa intitulado "IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO", sob responsabilidade do Profa. Dra. Julia Cristina Cardoso Carraro, da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (ENUTUFOP), com a participação de Kátia Fernandes, graduanda do curso de Nutrição da UFOP. A Proposta visa avaliar o impacto das mídias sociais e do vício em internet na insatisfação corporal e como esses fatores colaboram para a ocorrência de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.

#### Objetivo da Pesquisa:

**OBJETIVO GERAL:** Avaliar o impacto das mídias sociais e do vício em internet na insatisfação corporal e como esses fatores colaboram para a ocorrência de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** - Caracterizar a amostra estudada; - Avaliar o tempo de exposição a redes sociais, principalmente aquelas relacionadas a exposição de fotos; - Avaliar o investimento em edição de fotos para serem publicadas em redes sociais; - Avaliar a insatisfação corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares e de depressão; - Verificar associação entre o uso de mídias sociais e edição de fotos e insatisfação corporal; - Verificar associação entre

**Endereço:** Morro do Cruzeiro-ICEB II, Sala 29 -PROPP/UFOP  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 35.400-000  
**UF:** MG **Município:** OURO PRETO  
**Telefone:** (31)3559-1368 **Fax:** (31)3559-1370 **E-mail:** cep@propp.ufop.br

Continuação do Parecer: 2.996.015

insatisfação corporal e transtornos de ansiedade e depressão.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Sobre os riscos, a pesquisadora responsável informa que "Esta pesquisa não possui métodos invasivos, oferecendo risco mínimo ao participante. O voluntário terá um mínimo inconveniente relacionado ao tempo despendido no preenchimento dos questionários, o qual será minimizado com questionários de fácil preenchimento com tempo de resposta de aproximadamente 15 minutos e deixando disponível ao participante um prazo de até 20 dias para resposta."

Sobre os benefícios, "Subsidiar e aumentar o debate institucional sobre políticas de saúde, educacionais e assistenciais que possam auxiliar no enfrentamento do possível problema, no contexto da Universidade Federal de Ouro Preto."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Considerando o escopo da pesquisa o referencial teórico está adequado, sendo suficiente para o que se propõe. O cronograma de execução da pesquisa é coerente com o objetivo proposto. Os instrumentos de avaliação a serem utilizados foram apresentados e são pertinentes à temática abordada e apropriada aos objetivos.

Critério de Inclusão: "Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido virtual, ser aluno(a) da Universidade Federal de Ouro Preto no período em questão, e terem entre 19 e 59 anos."

Critério de Exclusão: "Os que não preencherem completamente o formulário online."

Foi apresentada declaração de há infraestrutura para execução da proposta e que os recursos necessários para o desenvolvimento da pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador responsável.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os Termos de apresentação obrigatória foram apresentados. Entretanto, deve ser inserido no TCLE o endereço do CEP/UFOP.

**Recomendações:**

Incluir o endereço do CEP/UFOP no TCLE

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências apontadas foram sanadas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFOP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e/ou Res. CNS 510/16, manifesta-se pela APROVAÇÃO deste protocolo de pesquisa. Ressalta-se ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP/UFOP, um

Endereço: Morro do Cruzeiro-ICEB II, Sala 29 -PROPP/UFOP  
Bairro: Campus Universitário CEP: 35.400-000  
UF: MG Município: OURO PRETO  
Telefone: (31)3559-1368 Fax: (31)3559-1370 E-mail: cep@propp.ufop.br

Continuação do Parecer: 2.996.015

ano após o início do projeto, o relatório final ou parcial de sua pesquisa, encaminhado através da Plataforma Brasil, informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                                | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1220599.pdf | 19/10/2018<br>16:22:55 |                                      | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.docx                               | 19/10/2018<br>16:22:06 | JULIA CRISTINA<br>CARDOSO<br>CARRARO | Aceito   |
| Outros  | cartacep.docx                                 | 19/10/2018<br>16:19:49 | JULIA CRISTINA<br>CARDOSO<br>CARRARO | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tle.docx                                      | 19/10/2018<br>16:18:48 | JULIA CRISTINA<br>CARDOSO<br>CARRARO | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | brochura.docx                                 | 19/10/2018<br>16:17:27 | JULIA CRISTINA<br>CARDOSO<br>CARRARO | Aceito   |
| Orçamento   | orcamento.docx                                | 19/10/2018<br>16:17:02 | JULIA CRISTINA<br>CARDOSO<br>CARRARO | Aceito   |
| Folha de Rosto  | folharostomidiassociais.pdf                   | 19/10/2018<br>16:15:32 | JULIA CRISTINA<br>CARDOSO<br>CARRARO | Aceito   |
| Brochura Pesquisa   | questionario.docx                             | 14/09/2018<br>19:34:06 | JULIA CRISTINA<br>CARDOSO<br>CARRARO | Aceito   |
| Declaração de Pesquisadores                               | declaracaoprof.pdf                            | 14/09/2018<br>19:29:47 | JULIA CRISTINA<br>CARDOSO<br>CARRARO | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Morro do Cruzeiro-ICEB II, Sala 29 -PROPP/UFOP  
 Bairro: Campus Universitário CEP: 35.400-000  
 UF: MG Município: OURO PRETO  
 Telefone: (31)3559-1368 Fax: (31)3559-1370 E-mail: cep@propp.ufop.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 2.996.015

OURO PRETO, 01 de Novembro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Núncio Antônio Araújo Sól**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Morro do Cruzeiro-ICEB II, Sala 29 -PROPP/UFOP

**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 35.400-000

**UF:** MG **Município:** OURO PRETO

**Telefone:** (31)3559-1368 **Fax:** (31)3559-1370 **E-mail:** cep@propp.ufop.br